



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

NOME DA ORGANIZAÇÃO: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

NOME FANTASIA: APAE Sorocaba

DATA DA CONSTITUIÇÃO: 19 de setembro de 1967

CNPJ: 71.869.358/0001-01 **Data de Inscrição do CNPJ:** 20 de abril de 1970

ENDEREÇO: Rua Ubirajara, nº 528

CIDADE/ UF: Sorocaba/ SP **BAIRRO:** Vila Gabriel **CEP:** 18090-520

TELEFONE: (15)3219-2499

E-MAIL Gestão Administrativa: gestaoadm@apaesorocaba.org.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 07h00m às 17h30m

DIAS DA SEMANA: Segundas às Sextas-feiras **MESES DO ANO:** Janeiro a Dezembro

RECESSO: entre Natal e Ano Novo.

CNES: Nº 7277288

LICENÇA/CADASTRO DE FUNCIONAMENTO - VIGILÂNCIA SANITÁRIA: Nº CEVS 355220501-865-000292-1-1

UTILIDADE PÚBLICA: (x) Federal nº 54.712/77

(x) Estadual nº 214

(x) Municipal nº 56

REPRESENTANTE LEGAL: Gerson Machulis Júnior

CARGO: Presidente Voluntário T **PROFISSÃO:** Representante Comercial

CPF: 042.412.308-81 **RG:** 15.501.896-6 **D.N.:** 11/03/1963

VIGÊNCIA DO MANDATO DA DIRETORIA ATUAL: de 02/01/2017 a 31/12/2019

FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Presente em Sorocaba desde 1967, a APAE é uma associação civil, de caráter assistencial, cultural, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo e outros. Está congregada a uma Federação que promove medidas de âmbito nacional em prol da pessoa com deficiência, defendendo seus direitos, prevenção,



orientações, prestação de serviços, apoio às famílias, de forma contínua e direcionada à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

No seu artigo 10, a APAE define a consecução de seus fins registrada no 1º registro civil da pessoa jurídica de Sorocaba sob o nº 75.618 em 16 de fevereiro de 2013 que descreve na íntegra as finalidades estatutárias:

I – executar serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, de forma gratuita, permanente e continuada aos usuários da assistência social e a quem deles necessitar, sem qualquer discriminação, de forma planejada, diária e sistemática, não se restringindo apenas a distribuição de bens, benefícios e encaminhamentos.

II – promover campanhas financeiras de âmbito municipal e colaborar na organização de campanhas nacionais, estaduais e regionais, com o objetivo de arrecadar fundos destinados ao financiamento das ações de atendimento à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, bem como a realização das finalidades da Apae;

III – incentivar a participação da comunidade e das instituições públicas e privadas nas ações e nos programas voltados à prevenção e ao atendimento da pessoa com deficiência, preferencialmente, intelectual e múltipla;

IV – promover parcerias com a comunidade e com instituições públicas e privadas, oportunizando a habilitação e a colocação da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, no mundo do trabalho;

V – participar do intercâmbio entre as entidades coirmãs, as análogas filiadas, as associações congêneres e as instituições oficiais municipais, nacionais e internacionais;

VI – manter publicações técnicas especializadas sobre trabalhos e assuntos relativos à causa e à filosofia do Movimento Apaeano;

VII – solicitar e receber recursos de órgãos públicos ou privados, e contribuições de pessoas físicas;

VIII – firmar parcerias com entidades coirmãs e análogas, solicitar e receber recursos de órgãos públicos e privados, e as contribuições de pessoas físicas e jurídicas;

IX – produzir e vender serviços para manutenção da garantia de qualidade da oferta dos serviços prestados;

X – fiscalizar o uso do nome “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”, do símbolo e da sigla Apae, informando o uso indevido à Federação das Apaes do Estado ou à Federação Nacional das Apaes;



XI - promover meios para o desenvolvimento de atividades extracurriculares para os seus assistidos e às suas famílias

XII - desenvolver ações de fortalecimento de vínculos familiares, prevenindo a ocorrência de abrigamentos;

XIII - apoiar e/ou gerenciar casas-lares para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, em situação de risco social ou abandono;

XIV - garantir a participação efetiva das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, na gestão das Apaes;

XV - coordenar e executar, nos limites territoriais do seu município, os objetivos, programas e a política da Federação das Apaes do Estado e da Federação Nacional das Apaes, promovendo, assegurando e defendendo o progresso, o prestígio, a credibilidade e a unidade orgânica e filosófica do Movimento Apaeano;

XVI - atuar na definição da política municipal de atendimento à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, em consonância com a política adotada pela Federação das Apaes do Estado e pela Federação Nacional das Apaes, coordenando e fiscalizando sua execução;

XVII - articular, junto aos poderes públicos municipais e às entidades privadas, políticas que assegurem o pleno exercício dos direitos da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;

XVIII - encarregar-se, em âmbito municipal, da divulgação de informações sobre assuntos referentes à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, incentivando a publicação de trabalhos e de obras especializadas;

XIX - compilar e/ou divulgar as normas legais e os regulamentares federais, estaduais e municipais, relativas à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, provocando a ação dos órgãos municipais competentes no sentido do cumprimento e do aperfeiçoamento da legislação;

XX - promover e/ou estimular a realização de estatísticas, estudos e pesquisas em relação à causa da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, propiciando o avanço científico e a permanente formação e capacitação dos profissionais e voluntários que atuam na Apaes;

XXI - promover e/ou estimular o desenvolvimento de programas de prevenção da deficiência, de promoção, de proteção, de inclusão, de defesa e de garantia de direitos da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, de apoio e orientação à sua família e à comunidade;

XII - estimular, apoiar e defender o desenvolvimento permanente dos serviços prestados pela



Apae, impondo-se a observância dos mais rígidos padrões de ética e de eficiência, de acordo com o conceito do Movimento Apaeano;

XXIII – divulgar a experiência apaeana em órgãos públicos e privados, pelos meios disponíveis;

XXIV – desenvolver o programa de autodefensoria, garantindo a participação efetiva das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, na gestão da Apae;

XXV – promover e articular serviços e programas de prevenção, educação, saúde, assistência social, esporte, lazer, trabalho, visando à plena inclusão da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

Art. 11 – A Apae de Sorocaba integra-se, por filiação, à Federação Nacional das Apaes, de quem recebe orientação, assessoramento e permissão para uso de nome, símbolo e sigla APAE, a cujo Estatuto adere.

§ 1º - Após a filiação à Federação Nacional das Apaes, a Apae, será automaticamente filiada à Federação do seu respectivo Estado, a cujo Estatuto adere.

§ 2º – A concessão, a utilização e a permanência do direito de uso do nome, símbolo e sigla Apae pela filiada estão condicionadas à observância do Estatuto, das Resoluções, do Regimento Interno e das decisões dos órgãos diretivos da Federação Nacional das Apaes e da Federação das Apaes dos Estados.

§ 3º – A Apae apresentará, anualmente, à Federação das Apaes do Estado, até o dia 30 de abril, relatório sucinto de suas atividades, incluindo balanço financeiro, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal e plano de ações para o ano seguinte, indicando os pontos positivos e negativos encontrados em sua administração, no exercício.

Art. 12 – A Apae preservará sua autonomia administrativa, financeira e jurídica perante a Federação das Apaes do Estado, Federação Nacional das Apaes, Administração Pública e entidades privadas, não gerando, em nenhuma hipótese, direitos a vínculos empregatícios entre seus funcionários, dirigentes, prepostos e/ou contratados, competindo a cada uma, particularmente e com exclusividade, o cumprimento das suas respectivas obrigações comerciais, contratuais, trabalhistas, sociais, de acidentes do trabalho, previdenciárias, fiscais e tributárias, de conformidade com a legislação vigente e/ou práticas comerciais, financeiras ou bancárias em vigor.

OBJETIVO GERAL

Promover ações de caráter preventivo e protetivo em defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, no intuito de fortalecer suas dimensões identitárias, culturais, de pertencimento, de autonomia e cidadania, alçando patamares de participação e protagonismo desta população,



favorecendo a melhoria da qualidade de vida de usuários e seus familiares e/ou cuidadores, minimizando sobrecarga e limitações dos cuidadores, identificando os entraves à convivência e as situações violadoras na família e comunidade, em consonância com as legislações que regem o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e a política de atendimento à pessoa com deficiência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1 – Defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência: Promover a Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e suas famílias, como processo previsto na política de Assistência Social, conforme finalidade estatutária; promover autonomia, garantia de direitos, inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos usuários, em consonância com a legislação que rege a política de assistência social e a política de atendimento à pessoa com deficiência; promover o exercício da cidadania através da participação em espaços de controle social, conforme preconizado na Política Nacional de Assistência Social; garantir a integralidade prevista na política apaeana, de suporte às políticas de saúde e educação; viabilizar o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer.

– *Promoção da autonomia* – favorecer a autoestima, a sensibilidade, o espírito de colaboração e iniciativa, a motivação e a aquisição de repertório que amparem atitudes no convívio social, com valores de cooperação e solidariedade; ampliar o universo informacional dos atendidos e suas famílias, no intuito de desenvolver plenamente uma capacidade ética, para reger as próprias ações e tomadas de decisão por um sistema de princípios e valores, fomentando a autodefensoria e a participação dos usuários em instâncias deliberativas.

– *Fortalecimento de Vínculos* - prestar atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos devidos na área da Assistência Social, visando o fortalecimento da família no desempenho da sua função protetiva e o enfrentamento às situações de vulnerabilidade e de riscos social e pessoal; promover apoio às famílias na tarefa do cuidar, garantindo a escuta e intervenções possíveis aos familiares e cuidadores em situações de desgaste e sobrecarga, evitando o adoecimento e somatização dos que são os responsáveis diretos pelo cuidado dos usuários do serviço; promover ações intersetoriais para minimizar problemáticas com álcool e outras drogas; ofertar oficinas e/ou cursos de formação e outros de geração de renda que favoreçam a emancipação financeira das famílias mais empobrecidas.



SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS

Conforme sua finalidade institucional, a APAE Sorocaba realiza ações e desenvolve serviços na área da Assistência Social, em consonância com as diretrizes traçadas no território nacional, na perspectiva da defesa intransigente de direitos, no atendimento, assessoramento, pesquisa e elaboração de políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Os serviços socioassistenciais de proteção social básica e especial para pessoas com deficiência e suas famílias tem por finalidades (a) a prevenção de agravos que possam provocar o rompimento dos seus vínculos familiares e sociais e (b) promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida daqueles que tiveram seus direitos violados. Visa a garantia de direitos, o desenvolvimento de mecanismos para a inclusão social, a equiparação de oportunidades, a participação e o desenvolvimento da autonomia das pessoas com deficiência, a partir das suas necessidades e potencialidades individuais e sociais, prevenindo situações de risco, exclusão e isolamento.

O trabalho está voltado para o reconhecimento do potencial do usuário, da família e do cuidador, estrategicamente consideradas as situações de sobrecarga e desgaste de quem assume a responsabilidade de cuidar e as situações de risco a que tantas famílias estão submetidas, favorecendo, desta forma, sua função protetiva e novos patamares de cidadania.

Para isso, a APAE pretende desenvolver atividades que favoreçam o acesso a outras políticas públicas de forma a garantir a integralidade dos serviços aos usuários e suas famílias, com foco na qualidade de vida, pleno exercício da cidadania e inclusão na vida social, sempre ressaltando o caráter preventivo e protetivo do serviço.

Dados levantados em conformidade com os atendimentos prestados na APAE Sorocaba, cujo universo é de 350 usuários dos serviços e suas famílias, apontam que mais de 60% sofreram algum tipo de violação de direito.

O levantamento foi feito tendo como base os atendimentos da equipe técnica e a vinculação com o chamamento às famílias para orientações de situações identificadas, levando a cinco dimensões. Casos de desgaste do cuidador/a representam a primeira das dimensões observadas e foram expostos através das seguintes ocorrências:

- ✓ Abandono de incapaz.
- ✓ Superdosagem medicamentosa.



- ✓ Falta de adesão às orientações.
- ✓ Abandono do tratamento medico.
- ✓ Rejeição familiar.
- ✓ Exclusão e estigmatização na comunidade e na própria família.
- ✓ Confinamento.
- ✓ Segregação.
- ✓ Adoecimento do cuidador/ somatização.
- ✓ Envelhecimento do cuidador.
- ✓ Envelhecimento dos usuários.

A segunda dimensão identificada refere-se à frágil sociabilidade dos usuários percebida:

- ✓ Agressividade exacerbada.
- ✓ Irritabilidade.
- ✓ Isolamento.
- ✓ Entraves no convívio grupal.
- ✓ Limitações graves na percepção de si e da vivência de situações violadoras.

A terceira dimensão identificada refere-se à baixa renda familiar, devido:

- ✓ Baixa escolarização dos provedores.
- ✓ Baixa profissionalização da mão-de-obra dos provedores.
- ✓ Escasso e insuficiente acesso informacional por parte da família.
- ✓

A quarta dimensão identificada refere-se a violações mais graves, atingido a esfera da proteção social especial de alta complexidade:

- ✓ Ruptura Familiar.
- ✓ Abuso sexual.
- ✓ Maus tratos – violência física e psíquica.
- ✓ Violência Doméstica.
- ✓ Uso abusivo de álcool e outras drogas.
- ✓ Insegurança Alimentar.
- ✓ Negativas de atendimento (sobretudo nas políticas de saúde e educação).

A quinta e última delas refere-se à porosidade da rede de serviços públicos:

- ✓ Profissionais sem capacitação e sem preparo técnico para atendimento às pessoas com deficiência intelectual e múltiplas.



✓ **Serviços negados por inabilidade.**

Diante da complexidade de tais dados várias ações são necessárias para atender às demandas que elas apresentam. Dentre as situações identificadas, várias famílias já foram encaminhadas para diferentes serviços da rede socioassistencial e para o Sistema de Defesa e Garantia de Direitos.

Com tais articulações algumas famílias já tiveram minimizadas as ocorrências que as vulnerabilizam e, atualmente, o enfoque do trabalho segue na perspectiva da prevenção dos agravos que possam provocar o rompimento dos seus vínculos familiares e sociais; outras ainda estão fragilizadas seja pela resistência às orientações e encaminhamentos, seja pela falta de recursos que garantam sua emancipação.

A proposta do trabalho, portanto, é garantir aquisições propositivas aos usuários, que promovam seguranças de acolhida, de convívio familiar e comunitário e de desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social.

A APAE está localizada na região Centro-Norte do município e atende moradores de todas as regiões, sendo a grande maioria oriunda da região Norte, onde se concentra a população de menor renda per capita do município e o local de maior vulnerabilidade social.

O Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência e suas Famílias funciona na sede da APAE Sorocaba voltado à pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

O acesso dos usuários à instituição se fez por meio de demanda espontânea, busca ativa e encaminhamentos diversos da rede socioassistencial, bem como de outras APAES. A triagem inicial e anamnese, realizadas pelos profissionais da instituição, acolhendo as primeiras demandas dos usuários e suas famílias, garantindo o acesso às informações pertinentes aos serviços, funcionamento institucional e, em casos que não são de competência e expertise dos profissionais, a equipe técnica encaminha à rede de serviços, conforme orientação das leis vigentes no que tange à territorialização.

Cada usuário do serviço teve direito a um plano desenvolvimento do usuário (PDU) em atenção às suas necessidades reais, inclusive específicas. Através do processo descrito é possível promover a identificação, elaboração e organização de recursos sociais e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos sujeitos, considerando suas necessidades específicas. Para promover sua inclusão de forma efetiva são utilizados recursos de tecnologia assistiva, como a comunicação alternativa, de acessibilidade digital, orientação e mobilidade, preparação e



disponibilização ao usuário de material lúdico adaptado e acessível.

A propositura do serviço de Assistência Social da APAE traz como escopo o entendimento da instituição frente ao papel social que deseja cumprir na cidade de Sorocaba e a necessidade de formar a sociedade para garantir processos efetivos de inclusão da pessoa com deficiência.

A instituição tem transitado por atendimentos das diferentes deficiências, mas é sabida sua expertise na deficiência intelectual. O histórico de asilamento e hospitalização dos casos de saúde mental no município desencadearam um erro histórico acerca da deficiência intelectual, muitas vezes confundida com transtorno mental e submetida a intervenções já conhecidas e reconhecidas como incapacitantes e ilegítimas.

Parte significativa dos usuários que hoje frequentam a APAE são advindos da reforma psiquiátrica, mesmo que não tivessem qualquer transtorno mental, mas sim, uma deficiência que o considerava inapto à vida em sociedade.

As famílias, neste escopo, constituem parte de uma sociedade violadora dos direitos de cidadania desta população e, raramente, está inserida em redes de apoio e/ na rede socioassistencial.

Diante disso e considerando a dificuldade de acesso da população atendida a bens e serviços públicos, a instituição, bem como a sociedade, entende relevante e necessária sua atuação, na perspectiva do atendimento. Mas a APAE também entende a necessidade de ressignificar sua contribuição à sociedade, por isso, reconfigurou toda sua oferta de serviço.

As razões que balizam nosso entendimento de Proteção Social de Média Complexidade, é que o público atendido, atualmente, na instituição, apresenta violações significativas no seu cotidiano. Quer seja pela ausência ou nulidade do acesso ao direito, quer seja por violências institucionais, familiares e sociais vividas, o contingente atendido pela organização nos aponta, claramente, a urgência de novas tecnologias sociais, às quais a equipe tem se debruçado para projetar.

Apesar de parecer clichê, uma das maiores dificuldades do trabalho social desenvolvido, está entorno do sucateamento dos serviços voltados à população mais vulnerável e os poucos recursos disponíveis na rede. Em várias situações, considerando a construção do PDU que, pelo nosso entendimento, é um processo de construção com a família e o usuário, a barreira posta está na indisponibilidade dos recursos adequados e legislados, o que desencadeia um processo moroso de judicialização e inapropriação do direito.

Por esta razão, o serviço buscou alternativas coletivas, através das famílias, para concretizar demandas coletivas. Dos aspectos subjetivos, parte das aquisições previstas no âmbito do SUAS, investimos na formação, na informação, nas trocas de saberes em rodas, círculos restaurativos, dentre



outros recursos, para promover o empoderamento, o exercício da cidadania e a consciência do ser social.

Ressalto, mais um vez, que o trabalho foi construído com o mérito de plena participação das famílias, no caminho de desinstitucionalização, para autonomia dos sujeitos.

Todos os recursos da parceria foram destinados à formação de uma equipe ampliada, com recursos humanos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho. As demais urgências, como material, alimentação, manutenção predial e outras, foram garantidas pela captação de recursos da APAE.

Público alvo	Quantidade de pessoas atendidas dentro do ano 2018 no Serviço Socioassistencial objeto da parceria.																										
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS FAMÍLIAS	Total de usuários:																										
	<table border="1"><tr><td>Janeiro</td><td>80</td></tr><tr><td>Fevereiro</td><td>80</td></tr><tr><td>Março</td><td>80</td></tr><tr><td>Abril</td><td>80</td></tr><tr><td>Mai</td><td>80</td></tr><tr><td>Junho</td><td>80</td></tr><tr><td>Julho</td><td>80</td></tr><tr><td>Agosto</td><td>80</td></tr><tr><td>Setembro</td><td>80</td></tr><tr><td>Outubro</td><td>80</td></tr><tr><td>Novembro</td><td>80</td></tr><tr><td>Dezembro</td><td>80</td></tr><tr><td>TOTAL</td><td>*83</td></tr></table>	Janeiro	80	Fevereiro	80	Março	80	Abril	80	Mai	80	Junho	80	Julho	80	Agosto	80	Setembro	80	Outubro	80	Novembro	80	Dezembro	80	TOTAL	*83
	Janeiro	80																									
	Fevereiro	80																									
	Março	80																									
	Abril	80																									
	Mai	80																									
	Junho	80																									
	Julho	80																									
	Agosto	80																									
	Setembro	80																									
	Outubro	80																									
	Novembro	80																									
	Dezembro	80																									
TOTAL	*83																										
*Consideradas entradas e saídas do serviço durante o ano, conforme consta nos relatórios nominiais mensais.																											



ATIVIDADES

Oficina Criativa:

As atividades da Oficina Criativa, que tem como premissa a produção de intervenções artísticas a partir de assuntos contemporâneos, em que a arte é instrumento potencializador do processo de construção de desejos, através da auto percepção e percepção do outro, do fortalecimento das identidades e potencial criativo dos usuários.

O orientador social desenvolveu com os usuários projetos pontuais que atendessem o objetivo do trabalho social pretendido no Centro de Convivência, a partir das súmulas da oficina:

- *Favorecimento da autoestima, espírito de colaboração e iniciativa, motivação, ampliação do repertório pessoal e social, valores de cooperação e solidariedade, fortalecimento das identidades:*

O ano de 2018 teve início com a execução do *Projeto Persona*, desenvolvido em comum com a oficina *Esporte, Cultura e Lazer (Teatro e Expressão Corporal)*. Tais oficinas desenvolveram atividades de maquiagem artística, em torno da construção de personagens por meio de ensaios teatrais. As personagens refletiram temas afetos à sociabilidade e à manutenção de repertório para a vida em sociedade.

Uma das demandas que surgiram no mês anterior, envolveu o debate sobre as relações com o meio ambiente e a necessária ressignificação com a natureza, tema constante nas oficinas do Centro de Convivência. Para aprofundar a questão, além das atividades habituais da oficina por meio de rodas de conversa e continuidade do projeto iniciado em janeiro, os usuários e orientadores organizaram um passeio à Floresta Cultural a fim de materializar o tema.

Em abril, considerando o aspecto das identidades, fortalecido nas reflexões do Projeto Persona, os usuários definiram em Assembléia a retomada da atividade de pintura em camisetas. A proposta foi retomada por uma das usuárias e acatada pelo grupo, em consideração às saídas constantes e o desejo de um distintivo para caracterizá-los quanto grupo, inclusive, a produção também serviu para presentear pessoas próximas.

- *Ampliação do universo informacional, favorecimento da tomada de decisões pela ética:*

O Projeto Persona entre oficinas se manteve e, no mês de março, promoveu a organização em grupos por afinidade, compreendendo maquiagem, figurino, iluminação, cenário, encenação e suporte em vista da apresentação de um ato cênico no final do ano. Após a visita à Floresta Cultural, outra atividade de destaque no mês de Março foi o novo projeto "Ocupando espaços", cujo eixo principal é a exploração territorial e o reconhecimento dos espaços públicos e/ou privados de circulação da população



sorocabana.

Em maio, estabelecendo a pintura em camiseta quanto recurso, durante a execução da atividade surgiram demandas do convívio dentro e fora do Centro de Convivência, considerados os conflitos e a manutenção de relações saudáveis e harmoniosas. O orientador da oficina compartilhou em equipe o quanto a formação do Círculo Restaurativo favoreceu a mediação de questões aportadas pelos grupos.

Em novembro, a oficina promoveu o planejamento para finalizar o ano e já para o próximo ano. Alguns grupos, já fortalecidos, começaram a discutir sobre projetos, sugestões de conteúdo a serem discutidos (temáticas como suicídio, racismo, amor) que seriam traduzidos em artes como: quadros, fotografias, pinturas em camisetas e outros. Acordou-se a apresentação do Projeto Persona e também uma exposição de memórias até o último dia de atividades, em dezembro. Além do planejamento este foi um mês demandou muitas rodas de conversas na oficina. Houve bastante necessidade de tratar sentimentos como saudade, família, férias e relacionamentos.

O mês de dezembro foi focado na retrospectiva de tudo que foi desenvolvido em oficina durante o ano de 2018, bem como o planejamento de 2019, na última assembleia de usuários em que houve bastante propostas no intuito de dar visibilidade ao discutido no ano.

- *Desenvolvimento de mídias, promovendo visibilidade, superação de preconceitos, reconhecimento de potencialidades e novas habilidades:*

Em julho, após a retomada das atividades da oficina em decorrência das férias do orientador social responsável, os usuários realizaram uma feirinha de troca interna com produtos confeccionados durante o mês: colares, brincos, pulseiras e afins. A atividade trouxe resultados positivos que também abriram margem para um bate-papo sobre autocuidado.

No mês de agosto, a oficina realizou a construção de um mural lambe-lambe, onde foram retratadas questões relacionadas à autoimagem dos participantes (etnia, padrões de beleza, formas dos corpos, identidade de gênero, entre outros), bem como matérias acerca dos direitos à população com deficiência.

Em continuidade à produção do mural lambe-lambe que ocupou toda a fachada do espaço físico onde é desenvolvida a Oficina Criativa; a atividade atraiu a participação de familiares, atendidos e trabalhadores da instituição. Os temas abordados, durante a construção desse espaço simbólico foram cidadania, pertencimento e autoestima da pessoa com deficiência.

O mês de outubro foi dedicado à finalização do mural lambe-lambe. Através da arte, foi retratada a história da luta da pessoa com deficiência e também a trajetória de muitos usuários dentro da APAE. Palavras chaves foram escolhidas por eles para estar no mural, tais como: acessibilidade, acesso, paz,



união e luta.

Nucleação com Famílias

O espaço da nucleação com famílias é maior expressão do trabalho com famílias que é sempre muito desafiador, sobretudo, quando se trata no atribuir sentido à sua participação contínua e permanente. A equipe técnica manteve-se aplicada na alteração da dinâmica de muitas famílias que passaram por mudança territorial, considerando a importância de servir de apoio nos novos territórios, em parceria com os equipamentos já existentes, buscando entender as forças sociais ali presentes e as redes disponíveis. Perceptivelmente, tal imersão trouxe ganhos expressivos ao trabalho técnico e elementos importantíssimos para a contínua avaliação do trabalho ofertado.

A equipe técnica desenvolveu com as famílias reflexões e ações que atentassem ao objetivo do trabalho social pretendido, a partir das súmulas da proposta:

- *Enfrentamento às situações de vulnerabilidades e riscos sociais*

Em 2018, a equipe deu continuidade aos acompanhamentos do ano anterior. Foram trabalhadas questões trazidas pelas famílias, como situação de violência, uso abusivo de álcool e outras drogas, dinâmica familiar. Coube à equipe contínuas mediações de conflitos familiares e a oferta de espaços de escuta, no intuito de possibilitar a reflexão sobre as relações e situações violadoras. Os espaços também serviram para orientações constantes acerca do acesso a direitos, bens e serviços públicos. Mês intenso de visitas compartilhadas com profissionais da rede de serviços e compartilhamento dos casos atendidos na instituição.

De acordo com as necessidades de cada família, foram realizadas articulações com a rede transversal de apoio. Houve também a busca ativa de familiares e usuários. Após parceria realizada com Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Território Jovem, mãe e com o usuário, foi possível sua inserção em atividades nos bairros em que os usuários residem.

Foco na abordagem acerca da inclusão via inclusão produtiva, considerando o trabalho direcionado para ingresso e permanência no mercado de trabalho, inclusão em espaços potentes dos territórios e parcerias firmadas, como o Sindicato dos Rodoviários, no intuito de ampliar a oferta de cursos, conforme afinidade dos usuários.

- *Construção dos PDU's*

Fortalecimento do cuidado individual de acordo com as demandas apresentadas pelas famílias,

principalmente daquelas que apresentaram situações de maior vulnerabilidade. As demandas de acesso informacional articulou com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Vara da Infância e Juventude, Justiça restaurativa (facilitadora do Circulo Restaurativo), Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS ij), Casa de Acolhimento, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), redutores de danos do acolhimento noturno às pessoas em situação de rua e outras vulnerabilidades decorrente do uso abusivo de álcool e outras drogas e Escola de Educação Especial. Foi possível construir coletivamente estratégias para minimizar situações violadoras de direitos e promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Demandas relativas à vivência afetiva, relações e fortalecimento de vínculos intrafamiliar e com o território, violências veladas, situações de riscos e seus impactos.

A partir de agosto houve maior participação dos orientadores sociais na construção dos PDU's, ampliando as conexões das atividades nas oficinas com as demandas familiares e comunitárias dos usuários. Mês de intensa imersão nos territórios para planejar as estratégias de acompanhamento pelos equipamentos locais.

- *Participação na comunidade e comprometimento com a vida coletiva*

Os temas trazidos pelos usuários permearam a angústia pelo não reconhecimento de suas potências por parte da família e sociedade, conflitos e relacionamentos, a necessidade das trocas afetivas, o papel que ocupam na sociedade, relações de poder (hierarquização impositiva) no trabalho. Muitos usuários também refletiram sobre o impacto da greve e as desigualdades sociais, os desencadeamentos da exclusão. O estigma que o diagnóstico da deficiência traz, os sonhos e as vivências cotidianas e também as memórias do passado. A equipe realizou assembléias pontuais para avaliação da oferta do serviço, cumprindo as diretrizes do monitoramento e avaliação permanentes, premissa do Controle Social.

Atendimentos por meio de busca ativa e também por demanda espontânea. Reflexões acerca da saúde biopsicossocial do cuidador, do usuário, da família, necessidades individuais, orientação quanto ao acesso e efetivação dos direitos para PCD's e, o pleno desenvolvimento da autonomia dos usuários deste serviço. Realizados novos cadastros para concessão do transporte especial intermunicipal da EMTU. O compartilhamento com a rede também foi atravessado por questões do transporte especial (SIAS e URBES), dado o impacto direto quando não garantido o direito aos usuários. Orientações acerca de leis que visam benefícios e isenções para PCD's (BPC, Bolsa Família e Lei 8.989/95).

Orientação familiar para o desenvolvimento de ações para o próximo ano, acolhimentos de demandas



relativas às condições socioeconômicas familiares e a liberação de benefício eventual, orientação em relação ao recadastro do BPC, acolhimento das reivindicações relacionadas aos serviços institucionais oferecidos e articulação das diversas equipes para construir possíveis soluções, as visitas domiciliares tiveram o objetivo de compreender as condições e as relações em que a família está inserida. Além das atividades corriqueiras e habituais, pertinentes à organização do Nucleação com Famílias, a equipe realizou assembléias pontuais para avaliação da oferta do serviço, cumprindo as diretrizes do monitoramento e avaliação permanentes, premissa do Controle Social.

- *Oferta de oficinas de geração de renda* (em parceria com os grupos *Cuidando do Cuidador* e a oficina de *Artesanato*).

- Oficina de pães, parceria com *Boutique dos Macarons*;
- Oficina de Sabonetes, parceria com a *Toque de Essências*;
- Oficina de Salgados;
- Oficina de Guirlandas;

Esta última, em assembleia, as famílias decidiram que o recurso oriundo da venda custearia o passeio e confraternização do final do ano entre elas.

Artesanato:

O princípio dessa atividade é estimular o pensamento criativo, oportunizar o desenvolvimento de habilidades e a construção e ressignificação de valores por meio da troca entre os participantes.

A arte-educadora desenvolveu com os usuários projetos pontuais que atendessem o objetivo do trabalho social pretendido no Centro de Convivência, a partir das súmulas da oficina:

- *Favorecimento da autoestima, espírito de colaboração e iniciativa, motivação, ampliação do repertório pessoal e social, valores de cooperação e solidariedade, fortalecimento das identidades;*
- *Troca de saberes por meio de atividades lúdicas;*

Em conjunto com as atividades da oficina "lançando sementes", a oficina de artesanato no mês de Janeiro investiu na confecção do cachepot, um mini vaso de planta que os participantes produziram e puderam levar para enfeitar a casas e os ambientes que vivem; nesta atividade houve pintura, aplicação de decoupage e para completar o enfeite, flores de feltro foram anexadas no vasinho. Tratadas as relações firmadas com a terra e o meio ambiente.

A oficina também favoreceu a expressão dos sentimentos por meio da argila. O artesanato de barro serve de produção espontânea. A capacidade de transformar o barro com as mãos foi também empregada para expressar os gestos e as crenças dos povos aos quais pertenciam os artistas



ceramistas. Eles modelaram figuras que representavam seus deuses, seus semelhantes ou cenas de vida cotidiana, deixando marcas próprias, que serviam para se reconhecerem entre si e para serem reconhecidos pelos outros. Tanto no grupo de atendidos quanto no de familiares, o uso da argila apontou o potencial criativo e de representação das relações que estão postas.

Uma das atividades durante o ano contou com a empresa Toque de Essências que desenvolveu técnicas para a produção de sabonetes, sagu aromatizante e hidratante. A atividade surgiu como desejo dos participantes do Centro de Convivência nas rodas de conversa sobre autocuidado e como adquirir produtos de higiene de qualidade a baixos custos.

Vale pontuar que, no mês de abril a orientadora responsável pelas atividades esteve afastada por questões de saúde, mas as atividades seguiram com a organização do próprio grupo. As participantes do grupo tiveram a oportunidade de ensinar umas as outras técnicas que já dominavam e juntas aprenderam a cozinhar novos cardápios, elaborar novos artesanatos, socializar momentos com Zumba e outras atividades lúdicas, bem como atividades envolvendo bordado, costura e confecção de bijuterias que buscaram como proposta o autocuidado e a interação com objetos e criações artesanais, o grupo ofereceu uma atmosfera de produção criativa e a oportunidade de expansão das habilidades manuais/artesanais para geração de renda.

A partir do mês de outubro, após deliberação dos usuários em Assembleia, os participantes iniciaram as produções para uma Feira de Artesanato, evento que para além das vendas, teria a função de divulgar as atividades desenvolvidas no grupo. É importante ressaltar que a ação simboliza um dos maiores ganhos que o trabalho com famílias do setor sintetiza: a de que os usuários decidam e ocupem os espaços o que tem fortalecido cada vez mais o sentimento de pertencimento dos mesmos e suas famílias na instituição.

Lançando Sementes:

Lançando Sementes nasceu da necessidade de se associar os benefícios do contato com a terra e seu cultivo, com a premissa de se constituir novas relações a partir de uma ética do cuidado.

Desde sua implementação, a oficina proporcionou experiência extremamente positivas, que transitaram desde a partilha de conhecimentos e acompanhamento dos ciclos produtivos até ao compartilhamento do alimento e das belezas que a terra proporcionou.

Diante do exposto, é escopo da oficina:

- *Autopercepção, autocuidado e cuidado do outro através do contato com a terra e com aquilo que ela produz.*



E, para tanto, seguem os resultados do trabalho desenvolvido:

As atividades ocorreram na horta, no orquidário e nos canteiros dedicados à oficina. Durante o ano, os alimentos brotados foram dispostos em conjunto com a Cozinha Experimental: batatas doces viraram base para brigadeiros, beterrabas viraram sucos e saladas, temperos como salsinha, cebolinha, orégano, manjeriço, coentro, entre outros, incrementaram os pratos elaborados pelos atendidos.

O orquidário ainda fomentou muito conhecimento e troca de saberes.

Das duas oficinas também surgiu um projeto em parceria chamado CAC – Cuidado Apoiado e Compartilhado, com o intuito de multiplicar e trocar conhecimentos do uso de produtos naturais no cuidado com o corpo. Os encontros foram realizados mensalmente, para todos os usuários do Centro de Convivência, com eventuais participações das famílias e de convidados.

Essa troca também foi fomentada no plantio das ervas medicinais, reiterando o sentido do cuidado com a terra, para refletir e projetar os relacionamentos construídos. Durante os meses da parceria, a oficina se integrou com o projeto cozinha experimental, e assim os atendidos puderam desfrutar de outro contato com a natureza. A produção na horta ofereceu um momento de trocas, desde conhecimentos até histórias sobre a alimentação em casa e alguns costumes familiares. Os atendidos cooperaram para a organização da horta implicando as responsabilidades como limpar, colher, plantar e regar. Os atendidos confeccionaram placas informativas, fazendo o reaproveitamento de palitos de sorvete, para identificar os temperos, verduras, legumes e flores. Os usuários também produziram adubo orgânico com cascas de vegetais que iriam para o lixo, coletadas nas atividades da cozinha experimental. O adubo vem sendo usado para o crescimento saudável e orgânico das hortaliças que voltaram para a cozinha experimental para serem usados em receitas.

Além do relatado, em parceria com uma universidade presente no município, foi possível adaptar uma horta suspensa para garantir plena participação dos usuários que fazem uso de cadeiras de rodas.

Cozinha Experimental:

Além de estimular conhecimentos culinários e maior repertório gastronômico, as atividades foram imprescindíveis para tratar divisões de tarefas, higienização dos alimentos, higiene pessoal, organização, e aspectos pessoais como compulsão e limites. Os meses seguiram com a temática de utilização do alimento em sua totalidade. O tema permitiu que se abrisse espaço para assuntos como: alimentação saudável, refeições de baixo custo e desperdícios de alimentos.

São súmulas da oficina:

- *Autopercepção, autocuidado e cuidado do outro através da arte culinária, bem como noções de risco e independência nas atividades de vida diária.*



Os primeiros meses da oficina em 2018 trouxeram como escopo a exploração do território da instituição e do comércio e feiras locais para as compras referentes às receitas produzidas na oficina. Os usuários foram apresentados à cultura asiática, com receitas tão diferentes da culinária brasileira (que aprofundaram em 2017). A orientadora abordou algumas curiosidades dos costumes culinários nas rodas de conversa e, sobretudo, em menu degustação.

Concluído o planejamento acerca da cultura culinária asiática, a orientadora orquestrou uma maratona de receitas autorais, utilizando todo o repertório adquirido desde o início das atividades da Cozinha Experimental. Os elementos transitaram desde a combinação de sabores, texturas, temperaturas e afins aos cuidados necessários no manuseio dos alimentos, utensílios, autonomia para as escolhas destes. Um ponto de grande importância durante toda elaboração foram lembranças que emergiram, provocadas pela atividade; algumas receitas foram transmitidas por gerações de uma família e prepará-las no Centro de Convivência provocou muitas partilhas das turmas.

Diante da experiência, surgiu em Assembléia com os usuários a idéia da criação de um livro de receitas com comunicação alternativa. Inicialmente, as receitas foram selecionadas e testadas novamente para que as quantidades, tempo e temperatura fossem anotados mais detalhadamente e os processos fotografados. As fotos das receitas são de extrema importância, já que o livro tem o propósito de utilizar uma comunicação alternativa, considerando diferentes públicos.

Produzir um livro onde as receitas foram criadas pelos grupos, despertou sentimentos em comum, como a necessidade de levar essa nova habilidade para dentro do convívio familiar, provando assim suas habilidades, aprendizados e potencialidades ou o despertar da curiosidade para conhecer novos sabores. Todo o processo de construção foi feito de maneira democrática, garantindo a participação de todos e, por esta razão, garantindo o sentido de pertencimento e de valorização de si e do grupo. Como ato simbólico, a equipe sugeriu um evento de autógrafos que ainda não tem data nem local agendados.

Ética e Cidadania:

Anteriormente chamada oficina da Autodefensoria, a atividade foi renomeada em conformidade ao seu teor, que estabelece a representatividade como principal eixo da do trabalho desenvolvido, o que presume o Controle Social em sua formatação.

As atividades mantiveram sua estratégia por meio das rodas de conversa sobre direitos e com o intuito de preparar os usuários para o exercício da cidadania. Os temas foram conduzidos, mensalmente, ou conforme destaques de calendário, em fidedignidade às suas súmulas:

- *Exercício da cidadania através da participação em espaços de controle social.*

Participação nas Audiências Públicas: *Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltiplas*



- *Família e Pessoa com Deficiência: protagonistas na implementação das políticas públicas, em que se discutiu o direito à cidade, o acesso aos direitos da pessoa com deficiência e a rede de atendimento (agosto); O modelo social da Pessoa com Deficiência na Cidade de Sorocaba (setembro); IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e II Conferência Lúdica Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.*

- *Programa Autodefensoria: autorepresentação e reconhecimento de si quanto sujeito de direitos.*

Correlacionado ao Projeto CAC, várias atividades foram elaboradas no intuito de refletir a auto aceitação, autoconhecimento, autocuidado e as relações com o próprio corpo, com temas que transitaram acerca dos padrões de beleza socialmente impostos, importância da alimentação para se manter boas condições de saúde física e mental, violência e suas facetas, desigualdade de gênero, relacionamentos abusivos, gordofobia, crimes por racismo. Alguns livros foram utilizados como referenciais: *“Diversidade” – Tatiana Belink, Editora FTD; “Sentindo as palavras”- Matheus Nogueira, Editora Paulus; “O corpo fala” – Pierre Weill, Editora Vozes*, entendidos como conteúdos facilitadores para favorecimento das discussões, além de dinâmicas, interação com universo musical alternativo, a exemplo da banda feminina Rap Plus Size, O Rappa, Chico Buarque e outras do repertório dos usuários, na atualidade.

Esporte, Cultura e Lazer:

Conforme planejamento, as atividades desta oficina ocorreram, em sua grande parte, fora dos muros da instituição, sobretudo o uso de espaços parceiros como o Centro de Referência do Idoso e o Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência. Esta oficina é composta pelos projetos: Capoeira Adaptada, Culturas Musicais e Expressão Corporal.

São súmulas da oficina:

- *Garantir a inserção na comunidade e sua participação na vida coletiva.*

O ano iniciou com uma experiência bacana com intercambistas, da Bolívia. OS profissionais desenvolveram atividades que favoreceram a troca de informações acerca das culturas, aspectos de aproximação sobre a história dos povos, bem como as lutas empenhadas historicamente e o período que permaneceram até o período das festividades de Carnaval. Nas atividades de música foi possível resgatar a história do Carnaval e algumas marchinhas que marcaram no Brasil. Outro destaque nessa troca cultural foram as aulas de capoeira, ministradas pelos usuários aos intercambistas e que, em 2018, realizaram várias atividades em alguns territórios de Sorocaba, dando visibilidade a capoeira adaptada no município. Nas atividades de Expressão Corporal, a oficina desenvolveu um Laboratório Cênico, com o desenvolvimento de um mini estúdio fotográfico que serviu para o estudo da luz; a



primeira etapa foi de construção; a segunda fase para fotografar pequenos objetos com diferentes combinações das “janelas”, adaptando a linguagem para inserir o entendimento sobre iluminação cênica; na terceira fase o grupo desenvolveu atividades com técnicas de sonoplastia, através de exercícios de voz, respiração consciente, emissão de ruídos vocais e na última fase, os participantes desenvolveram cenas curtas de histórias inventadas, após longas atividades com exercícios de criatividade para o desenvolvimento da oralidade, histórias contadas e recontadas.

Os projetos ainda desenvolveram um resgate de Brincadeiras Regionais. No espaço da capoeira, os atendidos continuam se aperfeiçoando cada vez mais e se apresentando em espaços públicos, onde mostram suas habilidades e potencialidades. Ainda favorecendo as múltiplas formas de comunicação e interação, a oficina desenvolveu um projeto radiofônico, sugerido e escolhido pelos participantes da oficina. O primeiro experimento foi um programa de rádio voltado para o dia dos namorados, por termos trabalhado em um vídeo no mês de maio, sobre a Luta Antimanicomial, sob o link <https://www.facebook.com/ApaeSorocaba/videos/287459421974125/>, os usuários já estavam familiarizados com as ferramentas e métodos: gravador, caixa de som, captação de entrevista, edição de material.

Os usuários também desenvolveram atividades com o *Grupo de Capoeira Angola Bem Brasil*, O mestre responsável ficou encantado com a capacidade de movimentos e ritmos que eles estão conseguindo fazer apesar de suas deficiências e aproveitamos o momento para um bate papo sobre inclusão e participação social da pessoa com deficiência.

- *Autoconhecimento, uso do corpo na expressão das emoções, superação das estereotípias de movimentos, entaves na comunicação e outras limitações apresentadas.*

Desenvolvidas percepções sonoras através das vozes gravadas, os participantes puderam ouvir a si mesmos e então decidir se queriam gravar novamente, a maioria quis repetir o processo e o interessante é que ao se ouvirem, falavam de forma mais cuidadosa. Acabou sendo um bom exercício de fala. Na ambiência das festas Junina e do lançamento da Copa do Mundo, foi possível ampliar a capacidade rítmica, fazendo o uso dos corpos.

Durante as atividades, os orientadores desenvolveram exercícios usuais de alongamento, expressões faciais e voz, e também dinâmicas de grupo que trabalham a atenção nos movimentos das outras pessoas no espaço, de si mesmo e também a coordenação motora.

2018 também foi o ano do *Primeiro Batismo de Capoeira Adaptada da Cidade de Sorocaba*. Todas as oficinas se uniram para planejar a cerimônia de entrega do primeiro cordão aos atendidos da APAE, que ocorreu no CEU das Artes do Parque Laranjeiras, no mês de novembro.



Vale ressaltar que em vários meses do ano, as atividades foram direcionadas no intuito de valorizar as origens étnicas e de pertencimento comunitário. as danças e brincadeiras tradicionais brasileiras de matrizes africanas foram fortemente ressaltadas, visto que a maior população atendida é parda e preta. Foram abordadas questões acerca da identidade pessoal e coletiva, memória e ancestralidade.

- *Socialização e ludicidade.*

Conforme parceria estabelecida, os usuários visitaram e foram apresentados às atividades do Centro Cultural do Sindicato dos Rodoviários. No primeiro momento, participaram de aulas de danças contemporâneas/teatro e o essa experiência trouxe uma intensa experiência de grupo. Os atendidos que participaram, orientavam uns aos outros em todo o percurso até o espaço cultural, seja em relação ao ônibus, semáforo, localidade, o que reconheciam, o que era novo. A participação nas aulas em si, trouxe para as participantes uma experiência muito positiva. Apesar do espaço desconhecido, as usuárias não se intimidaram e realizaram as atividades de forma adaptada aos seus movimentos. Depois da experiência o grupo realizou um bate papo sobre inclusão social e os entraves sociais para sua efetivação.

Roda de Direitos

A Roda de Direitos é um espaço democrático, que prevê a construção coletiva de saberes, cujos objetivos são:

- Promover o exercício da cidadania através da participação em espaços de controle social, conforme preconizado na Política Nacional de Assistência Social;
- Promover a Defesa e Garantia de Direitos da pessoa com deficiência intelectual, conforme finalidade estatutária;
- Garantir a participação na comunidade e sua participação na vida coletiva.

Desta forma, trouxe demandas pertinentes ao cotidiano das famílias, cumprindo sua premissa de provocar o pensamento reflexivo, de trocas possíveis, de identificação e possível instrumentalização para enfrentamento das expressões de violências.

Em diferentes momentos, a Roda de Direitos contou com convidados, pessoas que abordariam as temáticas aportadas nos grupos com maior afinidade e também com profissionais da equipe técnica para mediação e facilitação. Dos convidados, ressaltamos a participação do Sr. **Marcius Pereira**, gestor de área da empresa URBES – Trânsito e Transportes; **Emanuela Barros**, advogada, militante e conselheira do Conselho Municipal de Mulheres; **Raíza Cruz de Souza**, psicóloga; **Maria Teresa**, Mulher Negra, Cozinheira, Educadora Social e Micro empreendedora; **Laís Caldeira**, bióloga, professora Waldorf, consultora e técnica em permacultura; **Elaine Barbosa**, Terapeuta Ocupacional da área da



Saúde.

As discussões foram:

- 1) *Recadastramento dos beneficiários do transporte municipal especial e Decreto 23.346/2017;*
- 2) *Violência de Gênero;*
- 3) *Violência Doméstica;*
- 4) *Feminicídio;*
- 5) *Relações Pessoais e Familiares;*
- 6) *Audiência Pública: Família e Pessoa com Deficiência - protagonistas na implementação das políticas públicas, Câmara Municipal de Sorocaba;*
- 7) *Assembléia Geral da Roda de Direitos: "Uma Construção Coletiva: Reavaliação";*
- 8) *Lares Sustentáveis – ideias para uma comunidade harmoniosa;*
- 9) *Rede de Atenção à Saúde (RAS) e Políticas Públicas de Saúde;*
- 10) *Cuidado e higiene da pessoa com deficiência;*
- 11) *Assembléia Geral: "Uma Construção Coletiva: Retrospectiva 2018"*

Grupo do Bem

- *Promover ações intersetoriais para minimizar problemáticas no convívio e sobrecarga na tarefa do cuidar*
- *Promover a elaboração do luto às famílias que recebem o diagnóstico da deficiência através de espaços de acolhimento e orientação sobre as deficiências e informações sobre direitos*

Cuidando do Cuidador

- *Garantir escuta e intervenções possíveis aos familiares e cuidadores em situações de desgaste e sobrecarga*
- *Desenvolver ações especializadas para superação das situações violadoras de direitos*
- *Promover apoio às famílias na tarefa do cuidar*
- *Escuta e troca de saberes e o suporte às angústias e entraves do cotidiano*

Espaço Lúdico/ Espaço Flores (Ser)

Inicialmente chamado Espaço Lúdico, a estratégia do Serviço de Média Complexidade tinha a mesma premissa do Espaço Flores (Ser), porém, com metodologias grupais diferenciadas.

Promover às famílias e usuários um espaço de ressignificação das relações e do afeto, através de atividades lúdicas e de promoção da troca e do convívio harmoniosa.



COMPARATIVO DAS METAS COM O RESULTADOS OBTIDOS:

Desde seu processo de ressignificação e fortalecimento de sua identidade quanto organização de Assistência Social, atuante na defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência, a APAE tem, seriamente, apontado novas perspectivas para o atendimento da população com deficiência de Sorocaba. 2018 foi um ano para provocar sérias reflexões acerca da imersão territorial e o fortalecimento da vida em comunidade dos nossos usuários, desde a inserção nos espaços públicos dos territórios, ao fortalecimento das famílias por meio das forças sociais neles existentes.

Para isso, estabeleceu metas para cumprir seu papel social e as metas para o atendimento a seu público. Considerando os resultados almejados através da execução do serviço, no sentido de contribuir com a ampliação do acesso a direitos, prevenir e reduzir agravos em situações de violação de direito, situações de isolamento, abrigamento e institucionalização, em vista do fortalecimento da função protetiva das famílias, alcançamos resultados importantes para a ressignificação e fortalecimento das relações das famílias e comunidades.

Garantiu o êxito do trabalho social as ações intersetoriais, a constante e intensa articulação com a rede de serviços municipais, ampliando as estratégias de intervenção com os usuários, reiterando o território como principal recurso na melhoria da qualidade de vida da população atendida. Realizamos articulações com os outros serviços da rede municipal, fortalecendo as ações em espaços de discussão e direcionamento, tais como as reuniões intersetoriais, reuniões de matriciamento, conselhos de direitos e participação em instâncias como a Comissão do Transporte Especial, Conselhos de Direitos, Comissões e Fóruns de Mobilização Popular do Estado.

Ressalte-se a importante trajetória de formação de toda equipe por meio dos *Círculos Restaurativos*, estratégia da Justiça Restaurativa, que promoveu na equipe a identificação dos conflitos, tanto na facilitação dos atendimentos com o público da organização, como dentro da própria equipe. Tal reconhecimento favoreceu a agilidade em tomadas de decisão interna e de acompanhamento familiar. Além disso, a participação no Fórum Internacional de Tomada de Decisão Apoiada apontou que a equipe tem atuado na perspectiva das discussões mais atuais no que tange aos avanços singulares, dos direitos civis e coletivos da pessoa com deficiência. Perceptivelmente, tivemos maior participação das famílias nos espaços propostos, o que se manifestou visivelmente na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. A instituição promoveu uma semana de atos públicos, reflexão, estudos, audiência pública e outros espaços construtivos cujo foco foi reconhecer e reiterar os avanços da luta política acerca dos direitos da pessoa com deficiência, bem como reavaliar e propor novas estratégias para a plataforma das ofertas municipais. Foram espaços de ampliação do repertório



informacional, uma vez que aportou informações preciosas e precisas acerca das questões cotidianas. Ressaltamos a escuta qualificada dessas famílias pela equipe técnica, ao esmiuçar os entraves das relações, sociabilidade e da deficiência em si.

As atividades da Nucleação com Famílias e Roda de Direitos foram essenciais para reavaliar o diagnóstico institucional, repensar outras demandas emergentes e problematizar as ofertas, no intuito de aprimorá-las e reconduzi-las.

Em conformidade às orientações ministeriais, ampliou-se o número de famílias cadastradas no CADÚnico, em parceria com a SIAS (inclusão e recadastramento), e que tiveram garantido o acesso a benefícios e outros direitos atrelados ao cadastro.

Artesanato, Cozinha Experimental, Lançando Sementes, Ética e Cidadania, Esporte, Cultura e Lazer, ampliaram ainda mais a perspectiva mais externa à instituição, com movimento dinâmico com a comunidade, de exploração do território e de imersão na sociedade. As atividades na APAE foram abertas à comunidade, bem como circularam os espaços das comunidades.

As atividades suscitaram o rompimento da habitual cultura de tutela, impeditiva da emancipação dos sujeitos e de fortalecimento das relações saudáveis. Esse “rompimento” foi motivo de novos conflitos nas dinâmicas familiares e, alterou, significativamente, as intervenções da equipe técnica e orientadores.

Além dos registros técnicos, as reuniões avaliativas e assembleias realizadas com usuários e famílias foram a base para a formação deste registro do serviço.

INDICADORES

O setor de Assistência Social da APAE adotou o padrão de eixos norteadores a partir dos planos de trabalho dos serviços desenvolvidos, a fim de facilitar o foco das ações da equipe, em vista dos impactos que a instituição pretende provocar através do trabalho social que desenvolve.

A seguir, em tabulação, seguem os impactos nomeados por equipe e usuários:

Agrupamentos	Indicador	Impacto
GARANTIA DE DIREITOS	Acesso a bens e serviços públicos.	*Identificação (formal) de situações de violação de direitos socioassistenciais
	Participação em espaços públicos.	* Compartilhamento em rede das situações identificadas
	Empoderamento das forças sociais.	



	Ampliação das redes de apoio.	* Orientação e Proteção Social das Famílias usuárias * Decisões colegiadas em Assembléias * Manutenção do Emprego Apoiado (suporte a usuários e empresas)
	Participação nas decisões da instituição.	
	Acesso ao mercado de trabalho	
PROMOÇÃO DE AUTONOMIA	Vida independente: cuidados pessoais, andar de ônibus sozinhos, funcionalidade.	* Empoderamento * Fortalecimento da autoestima por parte dos cuidadores e dependentes
	Participação em espaços públicos.	
	Capacidade de reflexão.	* Quebra de ciclos de violência * Potencialização do poder decisório
	Engajamento coletivo.	
	Ampliação do universo informacional.	
	Elaboração do projeto de vida.	
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	Prevenção de ruptura familiar - permanência na família de origem	*Fortalecimento das relações por meio do PDU *12 usuários incluídos na rede, nos seus territórios * Reconhecimento da comunidade (vínculo do usuário com a sua comunidade)
	Maior demonstração de afeto entre familiares.	
	Redução de conflitos.	
	Confiança na equipe.	
	Desinstitucionalização - retorno ao convívio familiar e comunitário	



OBSERVAÇÕES

A propositura do serviço de Assistência Social da APAE traz como escopo o entendimento da instituição frente ao papel social que deseja cumprir na cidade e a necessidade de aproximação da sociedade para garantir processos efetivos de inclusão da pessoa com deficiência.

A instituição tem transitado por atendimentos das diferentes deficiências, mas é sabida sua expertise na deficiência intelectual.

Diante disso e considerando a dificuldade de acesso da população atendida a bens e serviços públicos, a instituição, bem como a sociedade, entende relevante e necessária sua atuação, na perspectiva do atendimento. Mas a APAE também entende a necessidade de ressignificar sua contribuição à sociedade, por isso, tem reconfigurado, constantemente, toda sua oferta de serviço.

A APAE, durante muito tempo, assumiu a responsabilidade seja de uma intensa demanda reprimida, nas listas de espera de demanda espontânea que chegava à instituição, seja por meio da rede de serviços socioassistenciais e de outras políticas, seja por intermédio de pedido judicial. Tal situação desencadeou o contingente de quase 400 famílias atendidas, hoje, pela organização em Sorocaba. Considerando este panorama, torna-se impraticável a manutenção dos atendimentos sem suporte governamental, uma vez que parte dos custos com os serviços é garantida pelas parcerias com a gestão municipal. Certa vez, ouvimos em audiência pública que *“a APAE oferta um serviço de excelência, bom e barato”* e, na verdade, o devido uso de tecnologias assistivas e a perspectiva de construção de novas tecnologias sociais para o atendimento às famílias e usuários, nos aponta o contrário: *“nosso serviço tem um custo muito alto, um capital humano riquíssimo, tanto atendido quanto o que atende, mas nos desgastamos em estratégias para continuar mantendo serviços de qualidade e de excelência à nossa população, pois as violações continuam a acontecer, full time, sem esperar os entraves institucionais se conformarem e estabelecerem em eficiência, eficácia e efetividade.”* Todos os recursos da parceria foram destinados à formação de uma equipe ampliada, com recursos humanos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho. As demais urgências, como material, alimentação, manutenção predial e outras, foram garantidas pela captação de recursos da APAE e pelas parcerias firmadas com Programas como o Mesa Brasil e Banco de Alimentos.

As razões que balizam nosso entendimento de Proteção Social de Média Complexidade, é que o público atendido, atualmente, na instituição, apresenta violações significativas no seu cotidiano. Quer seja pela ausência ou nulidade do acesso ao direito, quer seja por violências institucionais, familiares e sociais vividas, o universo atendido pela organização nos aponta, claramente, a urgência de novas tecnologias sociais, às quais a equipe tem se debruçado para projetar.



Em várias situações, considerando a construção do PDU que, pelo nosso entendimento, é um processo de construção com a família e o usuário, a barreira posta está na indisponibilidade dos recursos adequados e legislados, o que desencadeia um processo moroso de judicialização e inapropriação do direito.

Por esta razão, o serviço buscou alternativas coletivas, através das famílias, para concretizar demandas coletivas. Dos aspectos subjetivos, parte das aquisições previstas no âmbito do SUAS, investimos na formação, na informação, nas trocas de saberes em rodas, círculos restaurativos, dentre outros recursos, para promover o empoderamento, o exercício da cidadania e a consciência do ser social e chegamos à legitimidade aos espaços de Controle Social e sua autonomia em termos de representatividade.

Cada vez mais, os profissionais saem de cena, para que o foco seja no usuário e na sua plena participação na sociedade.

Ressalto, mais uma vez, que o trabalho foi construído com o mérito de plena participação das famílias, no caminho de desinstitucionalização, para autonomia dos sujeitos.

Serviço de Proteção Social Básica para Pessoas com Deficiência Intelectual e suas Famílias

Meta de Atendimento da Parceria: 120 usuários e suas famílias

Público alvo	Quantidade de pessoas atendidas dentro do ano 2018 no Serviço Socioassistencial objeto da parceria.	
PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS FAMÍLIAS	Total de usuários:	
	Janeiro	120
	Fevereiro	120
	Março	120
	Abril	120
	Maiο	120
	Junho	120
	Julho	120
	Agosto	120
	Setembro	120
	Outubro	120
Novembro	120	



	Dezembro	120
	TOTAL	*140
<p>*Consideradas entradas e saídas do serviço durante o ano, conforme consta nos relatórios nominais mensais.</p>		

Oficina Criativa:

As atividades da Oficina Criativa, que tem como premissa a produção de intervenções artísticas a partir de assuntos contemporâneos, em que a arte é instrumento potencializador do processo de construção de desejos, através da auto percepção e percepção do outro, do fortalecimento das identidades e potencial criativo dos usuários.

O orientador social desenvolveu com os usuários projetos pontuais que atendessem o objetivo do trabalho social pretendido no Centro de Convivência, a partir das súmulas da oficina:

Favorecimento da autoestima, espírito de colaboração e iniciativa, motivação, ampliação do repertório pessoal e social, valores de cooperação e solidariedade, fortalecimento das identidades:

O ano de 2018 teve início com a execução do *Projeto Persona*, desenvolvido em comum com a oficina *Esporte, Cultura e Lazer (Teatro e Expressão Corporal)*. Tais oficinas desenvolveram atividades de maquiagem artística, em torno da construção de personagens por meio de ensaios teatrais. As personagens refletiram temas afetos à sociabilidade e à manutenção de repertório para a vida em sociedade.

Uma das demandas que surgiram no mês anterior, envolveu o debate sobre as relações com o meio ambiente e a necessária ressignificação com a natureza, tema constante nas oficinas do Centro de Convivência. Para aprofundar a questão, além das atividades habituais da oficina por meio de rodas de conversa e continuidade do projeto iniciado em janeiro, os usuários e orientadores organizaram um passeio à Floresta Cultural a fim de materializar o tema.

Em abril, considerando o aspecto das identidades, fortalecido nas reflexões do Projeto Persona, os usuários definiram em Assembléia a retomada da atividade de pintura em camisetas. A proposta foi retomada por uma das usuárias e acatada pelo grupo, em consideração às saídas constantes e o desejo de um distintivo para caracterizá-los quanto grupo, inclusive, a produção também serviu para presentear pessoas próximas.

Ampliação do universo informacional, favorecimento da tomada de decisões pela ética:



O Projeto Persona entre oficinas se manteve e, no mês de março, promoveu a organização em grupos por afinidade, compreendendo maquiagem, figurino, iluminação, cenário, encenação e suporte em vista da apresentação de um ato cênico no final do ano. Após a visita à Floresta Cultural, outra atividade de destaque no mês de Março foi o novo projeto "Ocupando espaços", cujo eixo principal é a exploração territorial e o reconhecimento dos espaços públicos e/ou privados de circulação da população sorocabana.

Em maio, estabelecendo a pintura em camiseta quanto recurso, durante a execução da atividade surgiram demandas do convívio dentro e fora do Centro de Convivência, considerados os conflitos e a manutenção de relações saudáveis e harmoniosas. O orientador da oficina compartilhou em equipe o quanto a formação do Círculo Restaurativo favoreceu a mediação de questões aportadas pelos grupos. Em novembro, a oficina promoveu o planejamento para finalizar o ano e já para o próximo ano. Alguns grupos, já fortalecidos, começaram a discutir sobre projetos, sugestões de conteúdo a serem discutidos (temáticas como suicídio, racismo, amor) que serão traduzidos em artes como: quadros, fotografias, pinturas em camisetas e outros. Acordou-se a apresentação do Projeto Persona e também uma exposição de memórias até o último dia de atividades, em dezembro. Além do planejamento este foi um mês demandou muitas rodas de conversas na oficina. Houve bastante necessidade de tratar sentimentos como saudade, família, férias e relacionamentos.

O mês de dezembro foi focado na retrospectiva de tudo que foi desenvolvido em oficina durante o ano de 2018, bem como o planejamento de 2019, na última assembleia de usuários em que houve bastante propostas no intuito de dar visibilidade ao discutido no ano.

Desenvolvimento de mídias, promovendo visibilidade, superação de preconceitos, reconhecimento de potencialidades e novas habilidades:

Em julho, após a retomada das atividades da oficina em decorrência das férias do orientador social responsável, os usuários realizaram uma feirinha de troca interna com produtos confeccionados durante o mês: colares, brincos, pulseiras e afins. A atividade trouxe resultados positivos que também abriram margem para um bate-papo sobre autocuidado.

No mês de agosto, a oficina realizou a construção de um mural lambe-lambe, onde foram retratadas questões relacionadas à autoimagem dos participantes (etnia, padrões de beleza, formas dos corpos, identidade de gênero, entre outros), bem como matérias acerca dos direitos à população com deficiência.

Em continuidade à produção do mural lambe-lambe que ocupou toda a fachada do espaço físico onde é desenvolvida a Oficina Criativa; a atividade atraiu a participação de familiares, atendidos e



trabalhadores da instituição. Os temas abordados, durante a construção desse espaço simbólico foram cidadania, pertencimento e autoestima da pessoa com deficiência.

O mês de outubro foi dedicado à finalização do mural lambe-lambe. Através da arte, foi retratada a história da luta da pessoa com deficiência e também a trajetória de muitos usuários dentro da APAE. Palavras-chave foram escolhidas por eles para estar no mural, tais como: acessibilidade, acesso, paz, união e luta.

Nucleação com Famílias

O espaço da nucleação com famílias é maior expressão do trabalho com famílias que é sempre muito desafiador, sobretudo, quando se trata no atribuir sentido à sua participação contínua e permanente. A equipe técnica manteve-se aplicada na alteração da dinâmica de muitas famílias que passaram por mudança territorial, considerando a importância de servir de apoio nos novos territórios, em parceria com os equipamentos já existentes, buscando entender as forças sociais ali presentes e as redes disponíveis. Perceptivelmente, tal imersão trouxe ganhos expressivos ao trabalho técnico e elementos importantíssimos para a contínua avaliação do trabalho ofertado.

A equipe técnica desenvolveu com as famílias reflexões e ações que atentassem ao objetivo do trabalho social pretendido, a partir das súmulas da proposta:

Enfrentamento às situações de vulnerabilidades e riscos sociais

Em 2018, a equipe deu continuidade aos acompanhamentos do ano anterior. Foram trabalhadas questões trazidas pelas famílias, como situação de violência, uso abusivo de álcool e outras drogas, dinâmica familiar. Coube à equipe contínuas mediações de conflitos familiares e a oferta de espaços de escuta, no intuito de possibilitar a reflexão sobre as relações e situações violadoras. Os espaços também serviram para orientações constantes acerca do acesso a direitos, bens e serviços públicos. Mês intenso de visitas compartilhadas com profissionais da rede de serviços e compartilhamento dos casos atendidos na instituição.

De acordo com as necessidades de cada família, foram realizadas articulações com a rede transversal de apoio. Houve também a busca ativa de familiares e usuários. Após parceria realizada com Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Território Jovem, mãe e com o usuário, foi possível sua inserção em atividades nos bairros em que os usuários residem.

Foco na abordagem acerca da inclusão via inclusão produtiva, considerando o trabalho direcionado para ingresso e permanência no mercado de trabalho, inclusão em espaços potentes dos territórios e parcerias firmadas, como o Sindicato dos Rodoviários, no intuito de ampliar a oferta de cursos, conforme afinidade dos usuários.



Construção dos PDU's

Fortalecimento do cuidado individual de acordo com as demandas apresentadas pelas famílias, principalmente daquelas que apresentaram situações de maior vulnerabilidade. As demandas de acesso informacional articulou com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), Vara da Infância e Juventude, Justiça restaurativa (facilitadora do Circulo Restaurativo), Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS ij), Casa de Acolhimento, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), redutores de danos do acolhimento noturno às pessoas em situação de rua e outras vulnerabilidades decorrente do uso abusivo de álcool e outras drogas e Escola de Educação Especial. Foi possível construir coletivamente estratégias para minimizar situações violadoras de direitos e promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Demandas relativas à vivência afetiva, relações e fortalecimento de vínculos intrafamiliar e com o território, violências veladas, situações de riscos e seus impactos.

A partir de agosto houve maior participação dos orientadores sociais na construção dos PDU's, ampliando as conexões das atividades nas oficinas com as demandas familiares e comunitárias dos usuários. Mês de intensa imersão nos territórios para planejar as estratégias de acompanhamento pelos equipamentos locais.

Participação na comunidade e comprometimento com a vida coletiva

Os temas trazidos pelos usuários permearam a angústia pelo não reconhecimento de suas potências por parte da família e sociedade, conflitos e relacionamentos, a necessidade das trocas afetivas, o papel que ocupam na sociedade, relações de poder (hierarquização impositiva) no trabalho. Muitos usuários também refletiram sobre o impacto da greve e as desigualdades sociais, os desencadeamentos da exclusão. O estigma que o diagnóstico da deficiência traz, os sonhos e as vivências cotidianas e também as memórias do passado. A equipe realizou assembléias pontuais para avaliação da oferta do serviço, cumprindo as diretrizes do monitoramento e avaliação permanentes, premissa do Controle Social. Atendimentos por meio de busca ativa e também por demanda espontânea. Reflexões acerca da saúde biopsicossocial do cuidador, do usuário, da família, necessidades individuais, orientação quanto ao acesso e efetivação dos direitos para PCD's e, o pleno desenvolvimento da autonomia dos usuários deste serviço. Realizados novos cadastros para concessão do transporte especial intermunicipal da EMTU. O compartilhamento com a rede também foi atravessado por questões do transporte especial (SIAS e URBES), dado o impacto direto quando não garantido o direito aos usuários. Orientações acerca de leis que visam benefícios e isenções para PCD's (BPC, Bolsa Família e Lei 8.989/95).



Orientação familiar para o desenvolvimento de ações para o próximo ano, acolhimentos de demandas relativas às condições socioeconômicas familiares e a liberação de benefício eventual, orientação em relação ao recadastro do BPC, acolhimento das reivindicações relacionadas aos serviços institucionais oferecidos e articulação das diversas equipes para construir possíveis soluções, as visitas domiciliares tiveram o objetivo de compreender as condições e as relações em que a família está inserida. Além das atividades corriqueiras e habituais, pertinentes à organização do Nucleação com Famílias, a equipe realizou assembléias pontuais para avaliação da oferta do serviço, cumprindo as diretrizes do monitoramento e avaliação permanentes, premissa do Controle Social.

Oferta de oficinas de geração de renda (em parceria com os grupos Cuidando do Cuidador e a oficina de Artesanato).

- Oficina de pães, parceria com *Boutique dos Macarons*;
- Oficina de Sabonetes, parceria com a *Toque de Essências*;
- Oficina de Salgados;
- Oficina de Guirlandas;

Esta última, em assembleia, as famílias decidiram que o recurso oriundo da venda custearia o passeio e confraternização do final do ano entre elas.

Artesanato:

O princípio dessa atividade é estimular o pensamento criativo, oportunizar o desenvolvimento de habilidades e a construção e ressignificação de valores por meio da troca entre os participantes.

A arte-educadora desenvolveu com os usuários projetos pontuais que atendessem o objetivo do trabalho social pretendido no Centro de Convivência, a partir das súmulas da oficina:

Favorecimento da autoestima, espírito de colaboração e iniciativa, motivação, ampliação do repertório pessoal e social, valores de cooperação e solidariedade, fortalecimento das identidades;

Troca de saberes por meio de atividades lúdicas:

Em conjunto com as atividades da oficina "lançando sementes", a oficina de artesanato no mês de Janeiro investiu na confecção do cachepot, um mini vaso de planta que os participantes produziram e puderam levar para enfeitar as casas e os ambientes que vivem; nesta atividade houve pintura, aplicação de decoupage e para completar o enfeite, flores de feltro foram anexadas no vasinho. Tratadas as relações firmadas com a terra e o meio ambiente.

A oficina também favoreceu a expressão dos sentimentos por meio da argila. O artesanato de barro serve de produção espontânea. A capacidade de transformar o barro com as mãos foi também empregada para expressar os gestos e as crenças dos povos aos quais pertenciam os artistas



ceramistas. Eles modelaram figuras que representavam seus deuses, seus semelhantes ou cenas de vida cotidiana, deixando marcas próprias, que serviam para se reconhecerem entre si e para serem reconhecidos pelos outros. Tanto no grupo de atendidos quanto no de familiares, o uso da argila apontou o potencial criativo e de representação das relações que estão postas.

Uma das atividades durante o ano contou com a empresa Toque de Essências que desenvolveu técnicas para a produção de sabonetes, sagu aromatizante e hidratante. A atividade surgiu como desejo dos participantes do Centro de Convivência nas rodas de conversa sobre autocuidado e como adquirir produtos de higiene de qualidade a baixos custos.

Vale pontuar que, no mês de abril a orientadora responsável pelas atividades esteve afastada por questões de saúde, mas as atividades seguiram com a organização do próprio grupo. As participantes do grupo tiveram a oportunidade de ensinar umas as outras técnicas que já dominavam e juntas aprenderam a cozinhar novos cardápios, elaborar novos artesanatos, socializar momentos com Zumba e outras atividades lúdicas, bem como atividades envolvendo bordado, costura e confecção de bijuterias que buscaram como proposta o autocuidado e a interação com objetos e criações artesanais, o grupo ofereceu uma atmosfera de produção criativa e a oportunidade de expansão das habilidades manuais/artesanais para geração de renda.

A partir do mês de outubro, após deliberação dos usuários em Assembleia, os participantes iniciaram as produções para uma Feira de Artesanato, evento que para além das vendas, teria a função de divulgar as atividades desenvolvidas no grupo. É importante ressaltar que a ação simboliza um dos maiores ganhos que o trabalho com famílias do setor sintetiza: a de que os usuários decidam e ocupem os espaços o que tem fortalecido cada vez mais o sentimento de pertencimento dos mesmos e suas famílias na instituição.

Lançando Sementes:

Lançando Sementes nasceu da necessidade de se associar os benefícios do contato com a terra e seu cultivo, com a premissa de se constituir novas relações a partir de uma ética do cuidado.

Desde sua implementação, a oficina proporcionou experiência extremamente positivas, que transitaram desde a partilha de conhecimentos e acompanhamento dos ciclos produtivos até ao compartilhamento do alimento e das belezas que a terra proporcionou.

Diante do exposto, é escopos da oficina:

Autopercepção, autocuidado e cuidado do outro através do contato com a terra e com aquilo que ela produz.

E, para tanto, seguem os resultados do trabalho desenvolvido:



As atividades ocorreram na horta, no orquidário e nos canteiros dedicados à oficina. Durante o ano, os alimentos brotados foram dispostos em conjunto com a Cozinha Experimental: batatas doces viraram base para brigadeiros, beterrabas viraram sucos e saladas, temperos como salsinha, cebolinha, orégano, manjeriço, coentro, entre outros, incrementaram os pratos elaborados pelos atendidos.

O orquidário ainda fomentou muito conhecimento e troca de saberes.

Das duas oficinas também surgiu um projeto em parceria chamado CAC – Cuidado Apoiado e Compartilhado, com o intuito de multiplicar e trocar conhecimentos do uso de produtos naturais no cuidado com o corpo. Os encontros foram realizados mensalmente, para todos os usuários do Centro de Convivência, com eventuais participações das famílias e de convidados.

Essa troca também foi fomentada no plantio das ervas medicinais, reiterando o sentido do cuidado com para refletir e projetar os relacionamentos construídos. Durante os meses da parceria, a oficina se integrou ao projeto cozinha experimental, e assim os atendidos puderam desfrutar de outro contato com a natureza. A produção na horta ofereceu um momento de trocas, desde conhecimentos até histórias sobre a alimentação e alguns costumes familiares. Os atendidos cooperaram para a organização da horta implicando as responsabilidades como limpar, colher, plantar e regar. Os atendidos confeccionaram placas informativas sobre o reaproveitamento de palitos de sorvete, para identificar os temperos, verduras, legumes e flores. Os usuários também produziram adubo orgânico com cascas de vegetais que iriam para o lixo, coletadas nas atividades da cozinha experimental. O adubo vem sendo usado para o crescimento saudável e orgânico das hortaliças voltaram para a cozinha experimental para serem usados em receitas.

Além do relatado, em parceria com uma universidade presente no município, foi possível adaptar uma horta suspensa para garantir plena participação dos usuários que fazem uso de cadeiras de rodas.

Cozinha Experimental:

Além de estimular conhecimentos culinários e maior repertório gastronômico, as atividades foram imprescindíveis para tratar divisões de tarefas, higienização dos alimentos, higiene pessoal, organização, e aspectos pessoais como compulsão e limites. Os meses seguiram com a temática de utilização do alimento em sua totalidade. O tema permitiu que se abrisse espaço para assuntos como: alimentação saudável, refeições de baixo custo e desperdícios de alimentos.

São súmulas da oficina:

Autopercepção, autocuidado e cuidado do outro através da arte culinária, bem como noções de risco e independência nas atividades de vida diária.

Os primeiros meses da oficina em 2018 trouxeram como escopo a exploração do território da instituição e do comércio e feiras locais para as compras referentes às receitas produzidas na oficina.



Os usuários foram apresentados à cultura asiática, com receitas tão diferentes da culinária brasileira (que aprofundaram em 2017). A orientadora abordou algumas curiosidades dos costumes culinários nas rodas de conversa e, sobretudo, em menu degustação.

Concluído o planejamento acerca da cultura culinária asiática, a orientadora orquestrou uma maratona de receitas autorais, utilizando todo o repertório adquirido desde o início das atividades da Cozinha Experimental. Os elementos transitaram desde a combinação de sabores, texturas, temperaturas e afins aos cuidados necessários no manuseio dos alimentos, utensílios, autonomia para as escolhas destes. Um ponto de grande importância durante toda elaboração foram lembranças que emergiram, provocadas pela atividade; algumas receitas foram transmitidas por gerações de uma família e prepará-las no Centro de Convivência provocou muitas partilhas das turmas.

Diante da experiência, surgiu em Assembléia com os usuários a idéia da criação de um livro de receitas com comunicação alternativa. Inicialmente, as receitas foram selecionadas e testadas novamente para que as quantidades, tempo e temperatura fossem anotados mais detalhadamente e os processos fotografados. As fotos das receitas são de extrema importância, já que o livro tem o propósito de utilizar uma comunicação alternativa, considerando diferentes públicos.

Produzir um livro onde as receitas foram criadas pelos grupos, despertou sentimentos em comum, como a necessidade de levar essa nova habilidade para dentro do convívio familiar, provando assim suas habilidades, aprendizados e potencialidades ou o despertar da curiosidade para conhecer novos sabores. Todo o processo de construção foi feito de maneira democrática, garantindo a participação de todos e, por esta razão, garantindo o sentido de pertencimento e de valorização de si e do grupo. Como ato simbólico, a equipe sugeriu um evento de autógrafos que ainda não tem data nem local agendados.

Ética e Cidadania:

Anteriormente chamada oficina da Autodefensoria, a atividade foi renomeada em conformidade ao seu teor, que estabelece a representatividade como principal eixo da do trabalho desenvolvido, o que presume o Controle Social em sua formatação.

As atividades mantiveram sua estratégia por meio das rodas de conversa sobre direitos e com o intuito de preparar os usuários para o exercício da cidadania. Os temas foram conduzidos, mensalmente, ou conforme destaques de calendário, em fidedignidade às suas súmulas:

Exercício da cidadania através da participação em espaços de controle social.

Participação nas Audiências Públicas: *Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltiplas - Família e Pessoa com Deficiência: protagonistas na implementação das políticas públicas, em que se discutiu o direito à cidade, o acesso aos direitos da pessoa com deficiência e a rede de atendimento*



(agosto); *O modelo social da Pessoa com Deficiência na Cidade de Sorocaba* (setembro); *IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e II Conferência Lúdica Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente*.

Programa Autodefensoria: autorepresentação e reconhecimento de si quanto sujeito de direitos.

Correlacionado ao Projeto CAC, várias atividades foram elaboradas no intuito de refletir a auto aceitação, autoconhecimento, autocuidado e as relações com o próprio corpo, com temas que transitaram acerca dos padrões de beleza socialmente impostos, importância da alimentação para se manter boas condições de saúde física e mental, violência e suas facetas, desigualdade de gênero, relacionamentos abusivos, gordofobia, crimes por racismo. Alguns livros foram utilizados como referenciais: *“Diversidade” – Tatiana Belink, Editora FTD; “Sentindo as palavras”- Matheus Nogueira, Editora Paulus; “O corpo fala” – Pierre Weill, Editora Vozes*, entendidos como conteúdos facilitadores para favorecimento das discussões, além de dinâmicas, interação com universo musical alternativo, a exemplo da banda feminina Rap Plus Size, O Rappa, Chico Buarque e outras do repertório dos usuários, na atualidade.

Esporte, Cultura e Lazer:

Conforme planejamento, as atividades desta oficina ocorreram, em sua grande parte, fora dos muros da instituição, sobretudo o uso de espaços parceiros como o Centro de Referência do Idoso e o Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência. Esta oficina é composta pelos projetos: Capoeira Adaptada, Culturas Musicais e Expressão Corporal.

São súmulas da oficina:

Garantir a inserção na comunidade e sua participação na vida coletiva.

O ano iniciou com uma experiência bacana com intercambistas, da Bolívia. OS profissionais desenvolveram atividades que favoreceram a troca de informações acerca das culturas, aspectos de aproximação sobre a história dos povos, bem como as lutas empenhadas historicamente e o período que permaneceram até o período das festividades de Carnaval. Nas atividades de música foi possível resgatar a história do Carnaval e algumas marchinhas que marcaram no Brasil. Outro destaque nessa troca cultural foram as aulas de capoeira, ministradas pelos usuários aos intercambistas e que, em 2018, realizaram várias atividades em alguns territórios de Sorocaba, dando visibilidade a capoeira adaptada no município. Nas atividades de Expressão Corporal, a oficina desenvolveu um Laboratório Cênico, com o desenvolvimento de um mini estúdio fotográfico que serviu para o estudo da luz; a primeira etapa foi de construção; a segunda fase para fotografar pequenos objetos com diferentes combinações das “janelas”, adaptando a linguagem para inserir o entendimento sobre iluminação



cênica; na terceira fase o grupo desenvolveu atividades com técnicas de sonoplastia, através de exercícios de voz, respiração consciente, emissão de ruídos vocais e na última fase, os participantes desenvolveram cenas curtas de histórias inventadas, após longas atividades com exercícios de criatividade para o desenvolvimento da oralidade, histórias contadas e recontadas.

Os projetos ainda desenvolveram um resgate de Brincadeiras Regionais. No espaço da capoeira, os atendidos continuam se aperfeiçoando cada vez mais e se apresentando em espaços públicos, onde mostram suas habilidades e potencialidades. Ainda favorecendo as múltiplas formas de comunicação e interação, a oficina desenvolveu um projeto radiofônico, sugerido e escolhido pelos participantes da oficina. O primeiro experimento foi um programa de rádio voltado para o dia dos namorados, por termos trabalhado em um vídeo no mês de maio, sobre a Luta Antimanicomial, sob o link <https://www.facebook.com/ApaeSorocaba/videos/287459421974125/>, os usuários já estavam familiarizados com as ferramentas e métodos: gravador, caixa de som, captação de entrevista, edição de material.

Os usuários também desenvolveram atividades com o *Grupo de Capoeira Angola Bem Brasil*, O mestre responsável ficou encantado com a capacidade de movimentos e ritmos que eles estão conseguindo fazer apesar de suas deficiências e aproveitamos o momento para um bate papo sobre inclusão e participação social da pessoa com deficiência.

Autoconhecimento, uso do corpo na expressão das emoções, superação das estereotípias de movimentos, entraves na comunicação e outras limitações apresentadas.

Desenvolvidas percepções sonoras através das vozes gravadas, os participantes puderam ouvir a si mesmos e então decidir se queriam gravar novamente, a maioria quis repetir o processo e o interessante é que ao se ouvirem, falavam de forma mais cuidadosa. Acabou sendo um bom exercício de fala. Na ambiência das festas Junina e do lançamento da Copa do Mundo, foi possível ampliar a capacidade rítmica, fazendo o uso dos corpos.

Durante as atividades, os orientadores desenvolveram exercícios usuais de alongamento, expressões faciais e voz, e também dinâmicas de grupo que trabalham a atenção nos movimentos das outras pessoas no espaço, de si mesmo e também a coordenação motora.

2018 também foi o ano do *Primeiro Batismo de Capoeira Adaptada da Cidade de Sorocaba*. Todas as oficinas se uniram para planejar a cerimônia de entrega do primeiro cordão aos atendidos da APAE, que ocorreu no CEU das Artes do Parque Laranjeiras, no mês de novembro.

Vale ressaltar que em vários meses do ano, as atividades foram direcionadas no intuito de valorizar as origens étnicas e de pertencimento comunitário. as danças e brincadeiras tradicionais brasileiras de



matrizes africanas foram fortemente ressaltadas, visto que a maior população atendida é parda e preta. Foram abordadas questões acerca da identidade pessoal e coletiva, memória e ancestralidade. *Socialização e ludicidade.*

Conforme parceria estabelecida, os usuários visitaram e foram apresentados às atividades do Centro Cultural do Sindicato dos Rodoviários. No primeiro momento, participaram de aulas de danças contemporâneas/teatro e o essa experiência trouxe uma intensa experiência de grupo. Os atendidos que participaram, orientavam uns aos outros em todo o percurso até o espaço cultural, seja em relação ao ônibus, semáforo, localidade, o que reconheciam, o que era novo. A participação nas aulas em si, trouxe para as participantes uma experiência muito positiva. Apesar do espaço desconhecido, as usuárias não se intimidaram e realizaram as atividades de forma adaptada aos seus movimentos. Depois da experiência o grupo realizou um bate papo sobre inclusão social e os entraves sociais para sua efetivação.

Roda de Direitos

A Roda de Direitos é um espaço democrático, que prevê a construção coletiva de saberes, cujos objetivos são:

- Promover o exercício da cidadania através da participação em espaços de controle social, conforme preconizado na Política Nacional de Assistência Social;
- Promover a Defesa e Garantia de Direitos da pessoa com deficiência intelectual, conforme finalidade estatutária;
- Garantir a participação na comunidade e sua participação na vida coletiva.

Desta forma, trouxe demandas pertinentes ao cotidiano das famílias, cumprindo sua premissa de provocar o pensamento reflexivo, de trocas possíveis, de identificação e possível instrumentalização para enfrentamento das expressões de violências.

Em diferentes momentos, a Roda de Direitos contou com convidados, pessoas que abordariam as temáticas aportadas nos grupos com maior afinidade e também com profissionais da equipe técnica para mediação e facilitação. Dos convidados, ressaltamos a participação do Sr. Marcius Pereira, gestor de área da empresa URBES – Trânsito e Transportes; Emanuela Barros, advogada, militante e conselheira do Conselho Municipal de Mulheres; Raíza Cruz de Souza, psicóloga; Maria Teresa, Mulher Negra, Cozinheira, Educadora Social e Micro empreendedora; Laís Caldeira, bióloga, professora Waldorf, consultora e técnica em permacultura; Elaine Barbosa, Terapeuta Ocupacional da área da Saúde.

As discussões foram:



Recadastramento dos beneficiários do transporte municipal especial e Decreto 23.346/2017;

Violência de Gênero;

Violência Doméstica;

Feminicídio;

Relações Pessoais e Familiares;

Audiência Pública: Família e Pessoa com Deficiência - protagonistas na implementação das políticas públicas, Câmara Municipal de Sorocaba;

Assembléia Geral da Roda de Direitos: "Uma Construção Coletiva: Reavaliação";

Lares Sustentáveis – ideias para uma comunidade harmoniosa;

Rede de Atenção à Saúde (RAS) e Políticas Públicas de Saúde;

Cuidado e higiene da pessoa com deficiência;

Assembléia Geral: "Uma Construção Coletiva: Retrospectiva 2018"

COMPARATIVO DAS METAS PROPOSTAS COM OS RESULTADOS OBTIDOS:

Desde seu processo de ressignificação e fortalecimento de sua identidade quanto organização de Assistência Social, atuante na defesa e garantia de direitos da pessoa com deficiência, a APAE tem, seriamente, apontado novas perspectivas para o atendimento da população com deficiência de Sorocaba. 2018 foi um ano para provocar sérias reflexões acerca da imersão territorial e o fortalecimento da vida em comunidade dos nossos usuários, desde a inserção nos espaços públicos dos territórios, ao fortalecimento das famílias por meio das forças sociais neles existentes.

Para isso, estabeleceu metas para cumprir seu papel social e as metas para o atendimento a seu público. Considerando os resultados almejados através da execução do serviço, no sentido de contribuir com a ampliação do acesso a direitos, prevenir e reduzir agravos em situações de violação de direito, situações de isolamento, abrigamento e institucionalização, em vista do fortalecimento da função protetiva das famílias, alcançamos resultados importantes para a ressignificação e fortalecimento das relações das famílias e comunidades.

Garantiu o êxito do trabalho social as ações intersetoriais, a constante e intensa articulação com a rede de serviços municipais, ampliando as estratégias de intervenção com os usuários, reiterando o território como principal recurso na melhoria da qualidade de vida da população atendida. Realizamos articulações com os outros serviços da rede municipal, fortalecendo as ações em espaços de discussão e direcionamento, tais como as reuniões intersetoriais, reuniões de matriciamento, conselhos de direitos e participação em instâncias como a Comissão do Transporte Especial, Conselhos de Direitos, Comissões e Fóruns de Mobilização Popular do Estado.



Ressalte-se a importante trajetória de formação de toda equipe por meio dos *Círculos Restaurativos*, estratégia da Justiça Restaurativa, que promoveu na equipe a identificação dos conflitos, tanto na facilitação dos atendimentos com o público da organização, como dentro da própria equipe. Tal reconhecimento favoreceu a agilidade em tomadas de decisão interna e de acompanhamento familiar. Além disso, a participação no Fórum Internacional de Tomada de Decisão Apoiada apontou que a equipe tem atuado na perspectiva das discussões mais atuais no que tange aos avanços singulares, dos direitos civis e coletivos da pessoa com deficiência.

Perceptivelmente, tivemos maior participação das famílias nos espaços propostos, o que se manifestou visivelmente na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. A instituição promoveu uma semana de atos públicos, reflexão, estudos, audiência pública e outros espaços construtivos cujo foco foi reconhecer e reiterar os avanços da luta política acerca dos direitos da pessoa com deficiência, bem como reavaliar e propor novas estratégias para a plataforma das ofertas municipais. Foram espaços de ampliação do repertório informacional, uma vez que aportou informações preciosas e precisas acerca das questões cotidianas.

Ressaltamos a escuta qualificada dessas famílias pela equipe técnica, ao esmiuçar os entraves das relações, sociabilidade e da deficiência em si.

As atividades da Nucleação com Famílias e Roda de Direitos foram essenciais para reavaliar o diagnóstico institucional, repensar outras demandas emergentes e problematizar as ofertas, no intuito de aprimorá-las e reconduzi-las.

Em conformidade às orientações ministeriais, ampliou-se o número de famílias cadastradas no CADÚnico, em parceria com a SIAS (inclusão e recadastramento), e que tiveram garantido o acesso a benefícios e outros direitos atrelados ao cadastro.

Artesanato, Cozinha Experimental, Lançando Sementes, Ética e Cidadania, Esporte, Cultura e Lazer, ampliaram ainda mais a perspectiva mais externa à instituição, com movimento dinâmico com a comunidade, de exploração do território e de imersão na sociedade. As atividades na APAE foram abertas à comunidade, bem como circularam os espaços das comunidades.

As atividades suscitaram o rompimento da habitual cultura de tutela, impeditiva da emancipação dos sujeitos e de fortalecimento das relações saudáveis. Esse “rompimento” foi motivo de novos conflitos nas dinâmicas familiares e, alterou, significativamente, as intervenções da equipe técnica e orientadores.

Além dos registros técnicos, as reuniões avaliativas e assembléias realizadas com usuários e famílias foram a base para a formação deste registro do serviço.

**INDICADORES**

O setor de Assistência Social da APAE adotou o padrão de eixos norteadores a partir dos planos de trabalho dos serviços desenvolvidos, a fim de facilitar o foco das ações da equipe, em vista dos impactos que a instituição pretende provocar através do trabalho social que desenvolve.

A seguir, em tabulação, seguem os impactos nomeados por equipe e usuários:

Agrupamentos	Indicador	Impacto
GARANTIA DE DIREITOS	Acesso a bens e serviços públicos.	*Identificação (formal) de situações de violação de direitos socioassistenciais
	Participação em espaços públicos.	* Compartilhamento em rede das situações identificadas
	Empoderamento das forças sociais.	
	Ampliação das redes de apoio.	* Orientação e Proteção Social das Famílias usuárias
	Participação nas decisões da instituição.	* Decisões colegiadas em Assembléias
	Acesso ao mercado de trabalho	* Manutenção do Emprego Apoiado (suporte a usuários e empresas)
PROMOÇÃO DE AUTONOMIA	Vida independente: cuidados pessoais, andar de ônibus sozinhos, funcionalidade.	* Empoderamento
	Participação em espaços públicos.	* Fortalecimento da autoestima por parte dos cuidadores e dependentes
	Capacidade de reflexão.	
	Engajamento coletivo.	* Quebra de ciclos de violência
	Ampliação do universo informacional.	* Potencialização do poder decisório
	Elaboração do projeto de	



	vida.	
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	Prevenção de ruptura familiar - permanência na família de origem	*Fortalecimento das relações por meio do PDU
	Maior demonstração de afeto entre familiares.	*12 usuários incluídos na rede, nos seus territórios
	Redução de conflitos.	* Reconhecimento da comunidade
	Confiança na equipe.	(vínculo do usuário com a sua comunidade)
	Desinstitucionalização - retorno ao convívio familiar e comunitário	

OBSERVAÇÕES

A propositura do serviço de Assistência Social da APAE traz como escopo o entendimento da instituição frente ao papel social que deseja cumprir na cidade e a necessidade de aproximação da sociedade para garantir processos efetivos de inclusão da pessoa com deficiência.

A instituição tem transitado por atendimentos das diferentes deficiências, mas é sabida sua expertise na deficiência intelectual.

Diante disso e considerando a dificuldade de acesso da população atendida a bens e serviços públicos, a instituição, bem como a sociedade, entende relevante e necessária sua atuação, na perspectiva do atendimento. Mas a APAE também entende a necessidade de ressignificar sua contribuição à sociedade, por isso, tem reconfigurado, constantemente, toda sua oferta de serviço.

A APAE, durante muito tempo, assumiu a responsabilidade seja de uma intensa demanda reprimida, nas listas de espera de demanda espontânea que chegava à instituição, seja por meio da rede de serviços socioassistenciais e de outras políticas, seja por intermédio de pedido judicial. Tal situação desencadeou o contingente de quase 400 famílias atendidas, hoje, pela organização em Sorocaba.

Considerando este panorama, torna-se impraticável a manutenção dos atendimentos sem suporte governamental, uma vez que parte dos custos com os serviços é garantida pelas parcerias com a gestão municipal. Certa vez, ouvimos em audiência pública que *“a APAE oferta um serviço de excelência, bom e*



barato” e, na verdade, o devido uso de tecnologias assistivas e a perspectiva de construção de novas tecnologias sociais para o atendimento às famílias e usuários, nos aponta o contrário: *“nosso serviço tem um custo muito alto, um capital humano riquíssimo, tanto atendido quanto o que atende, mas nos desgastamos em estratégias para continuar mantendo serviços de qualidade e de excelência à nossa população, pois as violações continuam a acontecer, full time, sem esperar os entraves institucionais se conformarem e estabelecerem em eficiência, eficácia e efetividade.”* Todos os recursos da parceria foram destinados à formação de uma equipe ampliada, com recursos humanos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho. As demais urgências, como material, alimentação, manutenção predial e outras, foram garantidas pela captação de recursos da APAE e pelas parcerias firmadas com Programas como o Mesa Brasil e Banco de Alimentos.

As razões que balizam nosso entendimento de Proteção Social de Média Complexidade, é que o público atendido, atualmente, na instituição, apresenta violações significativas no seu cotidiano. Quer seja pela ausência ou nulidade do acesso ao direito, quer seja por violências institucionais, familiares e sociais vividas, o universo atendido pela organização nos aponta, claramente, a urgência de novas tecnologias sociais, às quais a equipe tem se debruçado para projetar.

Em várias situações, considerando a construção do PDU que, pelo nosso entendimento, é um processo de construção com a família e o usuário, a barreira posta está na indisponibilidade dos recursos adequados e legislados, o que desencadeia um processo moroso de judicialização e inapropriação do direito.

Por esta razão, o serviço buscou alternativas coletivas, através das famílias, para concretizar demandas coletivas. Dos aspectos subjetivos, parte das aquisições previstas no âmbito do SUAS, investimos na formação, na informação, nas trocas de saberes em rodas, círculos restaurativos, dentre outros recursos, para promover o empoderamento, o exercício da cidadania e a consciência do ser social e chegamos à legitimidade aos espaços de Controle Social e sua autonomia em termos de representatividade.

Cada vez mais, os profissionais saem de cena, para que o foco seja no usuário e na sua plena participação na sociedade.

Ressalto, mais uma vez, que o trabalho foi construído com o mérito de plena participação das famílias, no caminho de desinstitucionalização, para autonomia dos sujeitos.

IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA DO SERVIÇO

Nome Completo: CATIA CRISTINA ROCHA DE SOUZA

Formação: Assistente Social



Relatório de Atividades Educação/2018

Metas iniciais conforme plano de trabalho alcançadas em 2018

Programa: Escolarização Inicial
Objetivo: Ampliação das habilidades acadêmicas funcionais e das suas competências em consonância com o Currículo Funcional Natural, propiciando o pleno desenvolvimento de suas habilidades e sua inclusão social.
Faixa etária: 8 anos a 14 anos e 11 meses
Número de alunos nesse programa: 15
Recursos financeiros: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e recursos próprios

Programa: Socioeducacional
Objetivo: Trabalho fundamentado no Currículo Funcional Natural com o objetivo da ampliação das habilidades/competências dos alunos que possam ser úteis em sua vida para que se tornem mais autônomos, produtivos e realizados.
Faixa etária: 15 anos a 29 anos e 6 meses
Número de alunos nesse programa: 131
Recursos financeiros: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e recursos próprios

Totalizando: 146 alunos conveniados 03 alunos não conveniados No total de 146 alunos

EQUIPE PEDAGÓGICA

Atualmente contamos com uma equipe pedagógica em sua maior parte formada de novos educadores que estão sendo capacitados para trabalhar dentro da perspectiva do Currículo Funcional Natural e engajados na missão da APAE/ Sorocaba.

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO

A APAE de Sorocaba conta com:

- 7 pedagogos especializados em Educação Especial
- 1 professora de Educação Física
- 1 Arte educadora
- 1 Diretora Pedagógica
- 1 Coordenadora Pedagógica
- 4 auxiliares de educação
- 2 monitora/cuidadora

- Desenvolvimento de atividades pedagógicas na perspectiva do Currículo Funcional natural, visando à autonomia e independência dos alunos de acordo com suas limitações;
- Participação de todos os 145 alunos nos eventos da APAE/Sorocaba;
- Ampliação da participação e envolvimento das famílias no processo educacional, somando mais de 50 atendimentos com fins de orientação e 4 reuniões de Pais e Professores para apresentação dos trabalhos e resultados para os familiares ou/ responsáveis;
- Melhora do engajamento da equipe pedagógica nas atividades de captação/sustentabilidade da



APAE/Sorocaba

METODOLOGIA/ATIVIDADES 2018 CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

Treino de rua: 146 alunos beneficiados

Objetivos: Incentivar os alunos a conhecerem a comunidade, os sinais de trânsito e saber utilizar os diversos serviços prestados pela comunidade visando sua autonomia e independência de acordo com suas especificidades.

Possibilitar o conhecimento de novos lugares/espços de lazer.

Cronograma de realização da atividade: 2 vezes por semana



Treino de rua, reconhecendo o território ao redor da APAE



Treino de rua, Conhecendo os mercados e identificando produtos.



Treino de rua e de ônibus; realização Projeto “Eu Sou Diferente”, no Jardim Botânico de Sorocaba.



Treino de ônibus: 70 alunos beneficiados

Objetivos: a conquista da autonomia e independência dos alunos de acordo com suas especificidades.

Cronograma de realização da atividade: 4 vezes ao ano



Treino de ônibus, Aprendendo utilizar a catraca eletrônica

Treino de refeitório: 146 alunos beneficiados

Objetivos: Potencializar as habilidades de atividades de vida diária/prática, estimular as potencialidades, assim como propiciar a melhora na qualidade de vida de nossos alunos.

Cronograma de realização da atividade: todos os dias



Higienização dos utensílios utilizados no refeitório, após o preparo dos alimentos e aprendizado da utilização de equipamentos de cozinha.





Utilização da cozinha experimental para proporcionar o aprendizado da preparação dos alimentos, lanches e refeições.

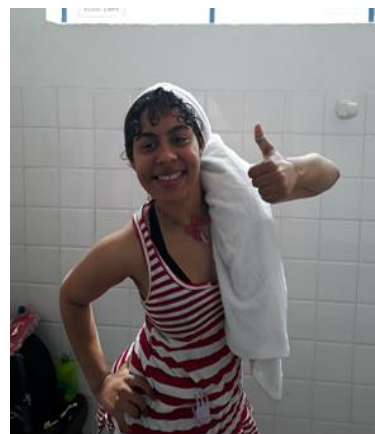


Independência na alimentação

Treino de Atividades da Vida Diária: 146 alunos beneficiados

Objetivos: Orientar nossos alunos nas questões da rotina de vida, higiene e cuidados pessoais, colaborando para o desenvolvimento de sua autoestima e qualidade de vida; ocorrendo de forma contextualizada dentro do cronograma das atividades desenvolvidas pelos educadores.

Cronograma de realização da atividade: 2 alunos de cada sala/por semana



o

Treino para amarrar o cadarço e calçar tênis.



Tecnologia assistiva: 146 alunos beneficiados

OBJETIVOS: Utilização de adaptações curriculares que viabilizem o processo de ensino/aprendizagem atendendo as especificidades de cada aluno.

Cronograma de realização: utilização dos recursos e adaptações diariamente



Orientação da Equipe Multidisciplinar de apoio educacional aos educadores

Objetivos: Realizar o suporte escolar para que os alunos atinjam as metas propostas no Plano de Ensino Individual (PEI)

Alunos beneficiados: 146



Temas norteadores para o trabalho pedagógico

1º Quadrimestre

Tema norteador : “ Respeito – diferenças e diversidades

Objetivos: Através da interdisciplinaridade trabalhar todas as disciplinas da grade curricular abordando a temática com atividades que promovam a funcionalidade, autonomia e independência dos nossos alunos.

Atividades realizadas

Durante este bimestre aqui na APAE/ Sorocaba, realizamos diversas atividades com o objetivo de desenvolver a autoestima e proporcionar melhor qualidade de vida para nossos alunos.

Uma das atividades foi a Oficina da Beleza, elaborada por nossas pedagogas e auxiliares de educação.



2º Quadrimestre

Tema norteador: Qualidade de vida através do esporte , Copa do Mundo

Objetivos: Através da interdisciplinaridade, trabalhar todas as disciplinas da grade curricular abordando a temática com atividades que promovam a funcionalidade, autonomia e independência dos nossos alunos.

Atividades realizadas: Atividades relacionadas a diversas modalidades esportivas, caminhadas nas praças e centro esportivo próximo à APAE, aprendizado da utilização dos equipamentos para ginástica instalados nas praças ao ar livre.



3º Quadrimestre

Tema norteador: Valores Culturais do Brasil , Eleições

Objetivos: Através da interdisciplinaridade, trabalhar todas as disciplinas da grade curricular abordando a temática com atividades que promovam a funcionalidade, autonomia e independência dos nossos alunos.

Atividades realizadas: Atividades relacionadas a diversidade cultural do Brasil, as origens da cultura Brasileira, importância do processo eleitoral e como é realizado e data comemorativa Natal.



IDENTIFICAÇÃO DA DIRETORA PEDAGOGICA

Nome Completo: Sanny Regina N. Porcidonio

Formação: Pedagoga.

Relatório de Atividades

*Ano de exercício: **2018** – Setor: SAÚDE*

Serviço Especializado de Habilitação e Reabilitação para pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Física, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Centro de Reabilitação em Saúde

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipo de Estabelecimento: Especializado

Natureza: Filantrópico

Perfil do atendimento: Média Complexidade

- ✚ Reabilitação Física
- ✚ Reabilitação Intelectual

Especialidades:

- ✚ Fisioterapia
- ✚ Fonoaudiologia
- ✚ Psicologia
- ✚ Terapia Ocupacional
- ✚ Educação Física em Saúde



- + Psiquiatria: voluntariado
- + Ambulatório Didático de Neurologia Pediátrica: parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba

Atividades:

- + Avaliação multidisciplinar;
- + atendimentos individuais, em grupo e/ou compartilhados, de acordo com delineamento dos PTS;
- + Prescrição, avaliação, adequação, acompanhamento e dispensação de órteses de membros superiores;
- + Estudos de caso;
- + Reuniões semanais de equipe;
- + Reuniões semanais intersetoriais;
- + Reuniões com escolas da rede municipal de ensino, frequentadas pelos pacientes;
- + Atividades de educação permanente;
- + Outras ações de Reabilitação:
 - o Acompanhamento de crianças na primeira infância que apresentem histórico clínico de risco de desenvolvimento neuropsicomotor ou fator de risco.

HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A APAE Sorocaba desenvolve, desde sua fundação em 1967, ações na área de saúde com prestação de atendimentos aos usuários da instituição, através de ações de prevenção, promoção, habilitação e reabilitação.

O *Centro de Reabilitação em Saúde* da APAE Sorocaba visa à prestação de assistência em saúde, através de ações ambulatoriais de reabilitação/habilitação executadas por equipe multiprofissional e interdisciplinar a partir das necessidades de cada indivíduo e de acordo com o impacto da deficiência sobre sua funcionalidade.

De acordo com a Lei brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146 de 06 de junho de 2015, o processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, entre outros, que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de participação social em igualdade de condições e oportunidades. Esse processo baseia-se em avaliação multidisciplinar das necessidades, habilidades e potencialidades de cada pessoa, na garantia das diretrizes de diagnóstico e intervenção precoces; adoção de medidas para a manutenção da melhor condição de saúde e qualidade de vida; atuação



permanente, integrada e articulada de políticas públicas que possibilitem a plena participação social da pessoa com deficiência.

Nessa perspectiva, o serviço executado pela presente instituição tem alto nível de especialização nas diversas especialidades terapêuticas, além de ser equipado com espaços e materiais adequados para desenvolver as atividades pertinentes a cada indivíduo. O processo de acompanhamento de cada indivíduo é direcionado pelos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e desenvolvido através de intervenções baseadas normas éticas e técnicas, que regulamentam a atuação dos profissionais de saúde e contemplam aspectos relacionados aos direitos e às especificidades da pessoa com deficiência.

No mês de junho de 2016, pactuamos parceria com a Secretária Municipal de Saúde (SES), através do Termo de Colaboração – P.A 14930/2016, para atendimentos especializados de habilitação e reabilitação, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para pessoas com deficiência física ou múltipla (física associada a intelectual), com o teto de 120 pacientes. Para além dessas 120 vagas que compõem a parceria, a APAE manteve com custeio próprio da instituição atendimentos de outros pacientes (45 a 50 pacientes) que não foram contemplados no início da pactuação desse termo de colaboração, devido aos critérios estabelecidos pela administração municipal.

Em maio de 2018, a parceria com a gestão municipal teve continuidade através de um Termo de Fomento – 2018/013.881-0 para execução do Serviço especializado de habilitação e reabilitação, de forma complementar ao SUS, para pessoas com deficiência física ou múltipla (física associada a intelectual), para atendimento de um teto de 170 pacientes. A via de acesso para o Centro de Reabilitação em Saúde da instituição se dá pela rede municipal de Saúde através das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Conforme previsto na legislação, ressalta-se a garantia da promoção de ações articuladas com as políticas de Assistência Social e de Educação, também executadas pela APAE Sorocaba; além de toda articulação com a ampla rede de atendimento na abrangência do território no que tange às políticas públicas.

PÚBLICO-ALVO

De acordo com a Lei brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146 de 06 de junho de 2015, considera-se “Pessoa com Deficiência” aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Conforme definição estatutária, A APAE Sorocaba tem como público alvo pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes,



adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania.

Em específico, o *Centro de Reabilitação em Saúde (setor de saúde da APAE Sorocaba)* atende pessoas com deficiência intelectual e/ou física, de todas as idades, munícipes de Sorocaba, através de ações ambulatoriais de reabilitação/habilitação em saúde, visando assegurar melhora à qualidade de vida, inclusão na sociedade e pleno exercício da cidadania.

OBJETIVOS

✓ **OBJETIVO GERAL:**

Executar, de forma complementar ao Sistema Único de Saúde – SUS, serviço especializado de habilitação e reabilitação a pessoas de todas as idades, munícipes de Sorocaba, com deficiência intelectual e/ou física, visando assegurar melhora qualidade de vida, inclusão na sociedade e pleno exercício da cidadania.

Os atendimentos são realizados nas especialidades de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Educação Física em Saúde e Psiquiatria de acordo com os projetos terapêuticos singulares, numa perspectiva interdisciplinar considerando a individualidade e o impacto da deficiência sobre a funcionalidade do indivíduo, além da importância da participação da família em todo o processo e envolvimento direto de profissionais e familiares/cuidadores.

✓ **ESPECÍFICOS:**

- ✚ Oferta de atendimento especializado individual ou em grupo conforme a necessidade de cada indivíduo através dos programas oferecidos;
- ✚ Habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência intelectual e/ou física, a fim de proporcionar condições de desenvolvimento neuropsicomotor;
- ✚ Estimulação precoce, a fim de proporcionar aquisições positivas em seu desenvolvimento;
- ✚ Apoio permanente, a fim da manutenção da funcionalidade do indivíduo com deficiência grave ou severa;
- ✚ Detecção precoce de atrasos no desenvolvimento, intervindo com terapias que favoreçam a qualidade de vida em longo prazo do indivíduo;
- ✚ Acompanhamento de crianças na primeiríssima infância que apresentem histórico clínico de risco de desenvolvimento neuropsicomotor ou fator de risco;
- ✚ Desenvolvimento de capacidades sensório-perceptivas; controle e executabilidade de movimentos (postura, equilíbrio, locomoção, coordenação de partes fundamentais do corpo); desenvolvimento dos aspectos cognitivos, por meio do conhecimento do meio e a resolução de problemas do cotidiano; desenvolvimento de habilidades socioemocionais que lhe propiciem



melhora nos contatos interpessoais; aquisição de hábitos básicos nos cuidados de si; aquisições de experiências e informações que propiciem a integração no ambiente sociocultural; entre outros.

- ✚ Envolvimento dos pais ou responsáveis no processo e contato direto com os profissionais, bem como orientações quanto aos estímulos e cuidados que facilitarão o desenvolvimento do paciente;
- ✚ Orientação, apoio e suporte às famílias para aspectos específicos de adaptação do ambiente e rotina doméstica que ampliem a mobilidade, autonomia pessoal e familiar, bem como a inclusão escolar, social e/ou profissional;
- ✚ Desenvolvimento de estratégias para oportunizar ao atendido o desenvolvimento de habilidades nas áreas funcionais, acadêmica, comunicação, autocuidado, vida familiar, vida social, autonomia, saúde/segurança, lazer/trabalho;
- ✚ Desenvolvimento de estratégias para fortalecimento da autonomia na resolução de problemas, capacidade de interagir e decidir sobre aspectos relevantes e pertinentes de sua vida e responsabilidades;
- ✚ Desenvolvimento de estratégias para oportunizar a formação ética, com possibilidade de reger as próprias ações e tomadas de decisões por um sistema de princípios e valores;
- ✚ Avaliação, prescrição, concessão, adaptação e manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, conforme suas necessidades;
- ✚ Garantia do princípio da integralidade, buscando ampliar o olhar para o indivíduo a partir da multiprofissionalidade;
- ✚ Garantia do trabalho em equipe baseado nas singularidades, integralidade das ações e interdisciplinaridade.



INFRAESTRUTURA	
SALA DE FISIOTERAPIA	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
1 Aparelho de eletroterapia (FES/TENS) 1 Rolo de punho / 1 Prono-Supinador 1 Espaldar / 1 Escada canto com rampa 1 Tablado Alto / 2 Barras paralelas ajustáveis 1 Andador para adultos 1 Andador Infantil com rodas 1 Cadeira com mesa adaptada para crianças 1 andador tartaruga para bebês 1 Cama elástica / 1 Encosto em forma de "U" 1 Manta sensorial / 1 Bebê conforto com música e vibração / 2 Travesseiros de curvim 1 Espelho de parede / 3 Bolas suíças / Mesa com 3 gavetas / Cadeiras / 1 Cadeira Adaptada / Armário 1 Placa de EVA / 3 Bambolês / 1 Cunha 1 Ar condicionado 1 Gaveteiro para brinquedos	- Bichos de pelúcia - Bonecas - Brinquedos sensoriais (multifuncionais)
SALA DE TERAPIA OCUPACIONAL	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
1 Mesa /cadeira para terapeuta 1 Mesa e cadeiras para crianças atendidas 1 Mesa adaptada com regulagem de altura 1 Cadeira de posicionamento para pacientes 1 Espelho 1 Tablado para atendimentos de bebês 1 Parapodium infantil 1 Armário para guardar materiais de atendimento Prateleiras para organizar materiais. 1 Bebê conforto 1 Balanço 1 Cunha 1 Tapete móbil 1 Gatinho 1 Gaveteiro para brinquedos	- Brinquedos diversos: lúdicos, encaixes, argolas, jogos de memória, dominó, jogos livre, lego, quebra-cabeças, jogos perceptivos e cognitivos diversos - Painel moderno encaixe - Materiais de estimulação - Lápis de cor, giz de cera, guache, cola, cola glíter, massa de modelar, cones, bolinhas, tênis, livros de sonho, livros de histórias - Cubo e painel treino AVP's - Bola de futebol, argila, objetos referentes a alimentos, bonecas, caixinhas.
SALAS DE PSICOLOGIA	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
1 Espelho 1 Mesa infantil com 4 cadeiras infantis 2 Mesas de escritório com 04 cadeiras 1 Gaveteiro para brinquedos	- Jogos interativos - Materiais ludopedagógicos - Brinquedos diversos - Livros - Testes psicológicos - Escala de desenvolvimento - Colchonetes



SALAS DE FONOAUDIOLOGIA	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
1 Armário 1 Mesa de escritório com 2 cadeiras 1 Mesa infantil com 4 cadeiras infantis 1 Gaveteiro de escritório 1 Gaveteiro para brinquedos 1 Estante para livros infantis 1 Bebê conforto 1 Cadeira de posicionamento 2 Espelhos Tapete de EVA	- Brinquedos variados - Jogos de acordo com o atendimento - 1 estetoscópio - 1 otoscópio - Abaixadores de língua - Materiais diversos para terapia de motricidade oral (canudo, algodão, língua de sogra, etc.)
SALAS DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
1 Mesa infantil com 4 cadeiras infantis 1 Cunha de espuma Almofadas de espuma 1 Cama elástica 1 Roda sensorial 1 Prancha de equilíbrio 1 Suporte com espaldar 1 Balança de cavalo Tapete de EVA Cantinho de posicionamento 1 Cavalete 1 Rádio 1 Globo de Luz 1 Balanço de estimulação proprioceptiva	- Jogo de boliche - Brinquedos de encaixe - Andador funções - Mesa funções - Brinquedo simbólico - Jogo tiro ao alvo - Bolas e Bichos de pelúcia - Cubo - Materiais para treino de coordenação visiomotora
SALAS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
2 Bicicletas Ergométricas 1 Estação de Musculação 1 Esteira Barras paralelas 1 Armário	1 kit de alteres Colchonetes Bambolês
ÁREA DE ATIVIDADE LÚDICA	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
Parede de azulejo para atividades de pintura Espaço livre	O material é providenciado de acordo com a atividade pré-agendada pelo terapeuta
SALA COORDENAÇÃO SAÚDE	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
Computador Telefones Arquivo Impressora	Material de escritório
SECRETARIA	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
2 computadores 6 arquivos 1 plastificadora 2 telefones 1 impressora	Material de escritório
RECEPÇÃO PARA FAMÍLIAS	
EQUIPAMENTOS	MATERIAIS
1 Televisão 3 Jogos de 4 bancos 1 Mural de recados	Brinquedos e outros quando necessário

**RECURSOS HUMANOS***

RECURSOS HUMANOS				
CATEGORIA	HABILIDADES	ATRIBUIÇÕES	REGIME DE CONTRATAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL
Coordenadoria Técnica de Saúde – 1 profissional	<ul style="list-style-type: none">- Graduação em Psicologia- Pós-graduação em Ciência Comportamental- Pós-graduação em Neuropsicologia-Conselheira Titular Municipal da Saúde-Conselheira Titular Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (até jun/18)	Supervisão, organização e alinhamento do serviço, equipe técnica, terapeutas, articulação com a rede, suporte à equipe em assuntos da saúde e privativas da política apaeana.	CLT	40 horas
Fisioterapia – 3 profissionais	<ul style="list-style-type: none">- Pós-graduação em Traumatologia ortopedia- Cursos de Equoterapia- Reeducação Postural Global- Bandagem Funcional- Pós-graduação em Fisioterapia ortopédica com enfoque em terapia manual e postural- Pós-graduação Fisioterapia Neurofuncional adulto e infantil	Atendimentos Individuais Atendimentos em Grupo Evolução de Paciente Avaliações Elaboração do PTS Estudos de Caso Orientação Familiar Encaminhamentos	CLT	30 horas
Fonoaudiologia – 3 profissionais	<ul style="list-style-type: none">- Pós-graduação em Intervenção em Neuropediatria- Bandagem Terapêutica- Atualização em APRAXIA- Atualização em motricidade Orofacial- Disfagia	Atendimentos Individuais Atendimentos em Grupo Evolução de Paciente Avaliações Elaboração do PTS Estudos de Caso Orientação Familiar Encaminhamentos	CLT	30 horas
Psicologia – 2 profissionais	<ul style="list-style-type: none">- Aperfeiçoamento em crianças com Síndrome de Down- Curso Detecção do sofrimento psíquico em bebês- Diagnóstico Precoce- Psicopedagogia	Atendimentos Individuais Atendimentos em Grupo Evolução de Paciente Avaliações Elaboração do PTS Estudos de Caso Orientação Familiar Encaminhamentos	CLT	30 horas
Terapia Ocupacional – 3 profissionais	<ul style="list-style-type: none">- Especialização em Saúde da Família (Residência Multiprofissional)- Especialização em Reabilitação aplicada à neurologia infantil- Especialização em Envelhecimento- Pós-graduação em Gerontologia- Adequação Postural- Mobiliário Adaptado- Prótese, Órtese e Adaptações- Bandagem Funcional	Atendimentos Individuais Atendimentos em Grupo Evolução de Paciente Avaliações Elaboração do PTS Estudos de Caso Orientação Familiar Encaminhamentos	CLT	30 horas
Profissional de Educação Física em Saúde – 1 profissional	<ul style="list-style-type: none">- Curso de Especialização em Educação Especial- Treinamento na Área de Deficiência Intelectual e Múltipla- Curso de Educação Física Adaptada	Atendimentos em Grupo Evolução de Paciente Suporte ao atendimento fisioterapêutico	CLT	4 horas
Neurologia Infantil – 1 profissional	<ul style="list-style-type: none">- Pediatria- Neurologista	Atendimentos Individuais Avaliação Neurológica Suporte para a equipe Orientações sobre intervenções Encaminhamentos	Preceptora do Ambulatório Didático - Parceria com a PUC	2 horas
Psiquiatra – 1 profissional	<ul style="list-style-type: none">- Psiquiatria adulta	Atendimentos Individuais Avaliação Psiquiátrica Suporte para a equipe Orientações sobre intervenções Encaminhamentos	Voluntário	1 hora

*descrição dos profissionais diretamente envolvidos nos atendimentos terapêuticos, sem

**QUANTITATIVO ANUAL****QUANTITATIVOS: PESSOAS ATENDIDAS / ATENDIMENTOS**

2018	TOTAL
Pacientes: SUS	188
Pacientes: não SUS	50
Neurologia Infantil	26
Psiquiatria	29
Total de pacientes	209
Encaminhamentos recebidos	40
Processos de avaliações	31
Matrículas	22
Não-inseridos após avaliação*	7
Altas	6
Desligamentos	17
Encaminhamentos realizados	1

QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS DO SERVIÇO - 2018

	Total de atendimentos previstos	Total de atendimentos executados	Índice de Frequência
Janeiro	1428	1067	75%
Fevereiro	1564	1127	72%
Março	1763	1276	72%
Abril	1574	1013	64%
Maio	1699	1041	61%
Junho	1792	1321	74%
Julho	1664	1010	61%
Agosto	1882	1356	72%
Setembro	1690	1176	70%
Outubro	1983	1348	68%
Novembro	1740	1203	69%
Dezembro	1229	826	67%
TOTAL:	20008	13764	69%

*perfil não contemplado no público-alvo.

QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS POR ESPECIALIDADE - 2018

	Fisioterapia		Fonoaudiologia		Psicologia		Terapia Ocupacional		Educação Física em Saúde		Neurologia Infantil	Psiquiatria
	Previstos	Executados	Previstos	Executados	Previstos	Executados	Previstos	Executados	Previstos	Executados	Executados	Executados
Jan	301	217	360	265	290	210	415	313	62	62	0	6
Fev	312	212	389	283	316	241	483	349	64	42	3	9
Mar	457	331	361	254	377	263	535	404	42	33	2	5
Abr	403	279	414	225	352	221	341	237	76	56	7	2
Mai	337	221	509	272	318	195	471	306	76	56	4	6
Jun	445	321	364	249	398	275	606	438	0	57	6	9
Jul	394	231	169	111	404	259	638	374	83	51	0	2
Ago	508	375	513	349	425	315	401	294	50	36	8	3
Set	235	189	468	302	380	258	570	398	51	37	4	3
Out	476	330	549	366	226	150	664	462	82	49	6	7
Nov	427	313	420	260	336	233	501	360	65	44	7	2
Dez	331	233	417	273	165	111	271	184	53	30	5	5
TOTAL	4626	3252	4933	3209	3987	2731	5896	4119	704	553	52	59

**QUANTITATIVO DOS PROCEDIMENTOS POR ESPECIALIDADES**

RELATÓRIO ESTATÍSTICO DE PROCEDIMENTOS	
FISIOTERAPIA 2018	
PROCEDIMENTO	QUANTIDADE
03.01.07.007-5: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	1895
03.01.07.006-7: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação nas múltiplas deficiências	859
01.01.01.002-8: Atividade educativa/orientação em grupo na atenção especializada	530
03.01.01.004-8: Consultas de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico)	14
01.01.03.002-9: Visita Domiciliar por profissional de nível superior	2
FONOAUDIOLOGIA 2018	
PROCEDIMENTO	QUANTIDADE
03.01.07.007-5: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	1519
03.01.07.006-7: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação nas múltiplas deficiências	1083
01.01.01.002-8: Atividade educativa/orientação em grupo na atenção especializada	170
03.01.01.004-8: Consultas de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico)	14
01.01.03.002-9: Visita Domiciliar por profissional de nível superior	2
PSICOLOGIA 2018	
PROCEDIMENTO	QUANTIDADE
03.01.07.007-5: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	1309
03.01.07.006-7: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação nas múltiplas deficiências	1059
01.01.01.002-8: Atividade educativa/orientação em grupo na atenção especializada	250
03.01.01.004-8: Consultas de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico)	14
01.01.03.002-9: Visita Domiciliar por profissional de nível superior	2
TERAPIA OCUPACIONAL 2018	
PROCEDIMENTO	QUANTIDADE
03.01.07.007-5: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	2293
03.01.07.006-7: Atendimento /Acompanhamento em Reabilitação nas múltiplas deficiências	1413
01.01.01.002-8: Atividade educativa/orientação em grupo na atenção especializada	323
03.01.01.004-8: Consultas de profissionais de nível superior na atenção especializada (exceto médico)	14
01.01.03.002-9: Visita Domiciliar por profissional de nível superior	3
EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE 2018	
PROCEDIMENTO	QUANTIDADE
01.01.05.002-0: Terapia Comunitária	232
01.01.01.002-8: Atividade educativa/orientação em grupo na atenção especializada	274
NEUROLOGIA/PSIQUIATRIA 2018	
PROCEDIMENTO	QUANTIDADE
03.01.01.007-2: Consulta médica na atenção especializada	72



METAS DE QUALIDADE e INDICADORES DE ATENÇÃO À SAÚDE

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é o principal parâmetro de monitoramento e avaliação em relação aos alcances dos objetivos traçados no acompanhamento terapêutico das pessoas com deficiência atendidas no serviço. Cada PTS é formulado pela equipe multidisciplinar em paralelo com a família de cada paciente, bem como com a própria pessoa com deficiência, de acordo com a faixa etária. O projeto traça um conjunto de propostas e condutas terapêuticas, para que o trabalho com cada paciente seja efetivo e acompanhado de forma integral. Engloba os objetivos e metas a serem alcançadas, as especialidades de acompanhamento, bem como modalidade e frequência dos atendimentos a serem realizados; ou seja, trata-se do plano global de atendimento de cada paciente. Anualmente, cada PTS é revisado/reavaliado para um planejamento atualizado, de acordo com as metas e resultados já alcançados ou busca de novas alternativas e estratégias. O formulário referente ao PTS encontra-se nos anexos do Prontuário Único do paciente e, juntamente, com o Registro de Evolução Clínica fornece as informações referentes ao acompanhamento e resultados.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

A APAE Sorocaba, na execução de suas três políticas (assistência social, educação e saúde), busca garantir a integralidade dos serviços aos usuários e suas famílias, com foco na qualidade de vida, pleno exercício da cidadania e inclusão na vida social. As famílias fazem parte de todo processo e participam ativamente da rotina institucional, com regularidade e frequência. As famílias são representadas por um Conselho de Famílias, legitimamente eleito pelos familiares e ativamente presente nas discussões e decisões institucionais.

De 21 a 28 de agosto, realizamos a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, conforme instituída pela Lei 13.585, de 26 de dezembro de 2017, e aderida pelas APAEs do Brasil. O tema escolhido para esse ano foi “Família e pessoa com deficiência, protagonistas na implementação das políticas públicas”, reafirmando o contexto do movimento, a importância da participação da família em todos os processos de vida de seus filhos, seja educacional, de desenvolvimento, de habilitação e reabilitação, e demais projetos como na gestão das APAEs.

Entre as ações em Sorocaba, realizamos um ATO PÚBLICO na Praça Cel. Fernando Prestes e uma AUDIÊNCIA PÚBLICA com discussão do tema e dos direitos das pessoas com deficiência, com intensa e ativa participação das famílias, profissionais da APAE e de alguns setores públicos. Internamente, tivemos uma assembleia com os usuários sobre o direcionamento das atividades e uma Gincana



Interativa com atividades entre usuários, familiares e profissionais, valorizando e favorecendo o fortalecimento dos vínculos.

Fotos ATO PÚBLICO:



Fotos AUDIÊNCIA PÚBLICA:



Fotos Atividades internas:



APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba

APAE
Sorocaba - SP

Fundada em 19/09/1967 - CNPJ: 71.869.358/0001-01

CEBAS: parecer técnico nº 39.649, declarada de Utilidade Pública Lei Municipal nº 1515 de 30/10/1968
Estadual nº 64 de 04/12/1972 Registro CNAS Processo 27925/68





Mais especificamente, no contexto dos atendimentos terapêuticos do Centro de Reabilitação em Saúde, a especificidade da perspectiva centrada na família garante resultados mais favoráveis e mais positivos, com a participação familiar ativa e com a parceria entre esta e a equipe multiprofissional. Isto carrega o respeito pelas escolhas da família e pelos seus processos de decisão e, também, a ênfase nas potencialidades e competências tanto dos pacientes quanto da própria família. A participação dos responsáveis nas sessões de atendimentos é registrada no prontuário único do paciente.

É importante ressaltar que, sendo a APAE uma instituição socioassistencial e atendendo às exigências legais no que tange ao Controle Social, efetivado pela participação dos usuários dos serviços, implicamos os sujeitos atendidos no acompanhamento e avaliação dos trabalhos realizados. Priorizam-se feedbacks periódicos com os familiares e, como termômetro, a melhora da qualidade de vida do usuário, da dinâmica em família e da sua capacidade protetiva e de suporte ao familiar com deficiência. As avaliações dos processos também ocorrem de acordo com as demandas apresentadas na execução do serviço e, a partir delas, são fomentadas as projeções para a melhoria da oferta.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Por questões financeiras, a APAE Sorocaba teve que interromper a processo de assessoramento e certificação ISO9001. Porém, afirmamos que mantemos as mesmas estratégias na perspectiva de melhoria contínua para alcances de padrões de excelência, com a Política de Qualidade. Em fevereiro de 2018, o resultado da análise crítica no indicador de Satisfação dos usuários e dos serviços prestados indicou 93,8%.

Diferentemente do ano de 2017, em 2018 a principal pesquisa de satisfação com as famílias foi realizada no segundo quadrimestre em um formulário diferenciado, mais amplo com perguntas específicas de cada especialidade, e não restringindo apenas a uma avaliação entre os níveis Ótimo, Bom, Regular e Ruim dos atendimentos. As perguntas inseridas no formulário vêm desde “Sou bem atendido pelo terapeuta” a “O tratamento atende minhas expectativas e necessidades”, entre outras 12 perguntas, cujas respostas objetivas seriam SIM, NÃO ou ÀS VEZES, podendo ser complementadas qualitativamente por observações.

A pesquisa nos possibilitou ter um retorno específico dos atendimentos dentro das especialidades e inclusive apontamentos sobre cada profissional, o que já tem sido direcionado para melhoria na oferta do serviço com a equipe. Em dados gerais, 65,5% da amostra, respondeu com SIM para todos os itens; 16,4% com pelo menos 1 item como ÀS VEZES e 18% com pelo menos 1 item NÃO. Para 2019, estamos repensando as estratégias novamente, haja vista que apenas uma parcela pequena



das famílias aceitou preencher esse formulário de pesquisa de satisfação (menos da metade – amostra de 61). Esse documento

Na análise documental dos formulários preenchidos pelos familiares na pesquisa de satisfação, dúvidas e dificuldades identificadas foram abordadas em reuniões ou individualmente pela coordenação de área.

EDUCAÇÃO PERMANENTE, CURSOS DE ATUALIZAÇÃO E OUTROS

Promover ações de educação permanente e continuada da equipe multiprofissional é compromisso fundamental na garantia da relevância do ensino e das articulações da formação com a mudança no conhecimento e no exercício profissional, trazendo, junto dos saberes técnicos e científicos, as dimensões éticas da vida, do trabalho, do homem, da saúde, da educação e das relações. Nesse sentido, ressaltamos a educação permanente em saúde no sentido de ‘ensino problematizador’ e de ‘aprendizagem significativa’, inserido de maneira crítica na realidade - o olhar e o cuidado para a produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia de trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança. Semanalmente, nas reuniões de equipe e também nas reuniões intersetoriais, priorizam-se reflexões em busca de uma educação crítica e transformadora, troca e intercâmbio, (re)construções a partir do ‘estranhamento’ e ‘desacomodação’ de saberes.

Em 2018, os encontros de formações/capacitações foram: integração com a equipe do Centro de Reabilitação por meio da **Dinâmica grupal: “O que deixamos, o que trazemos, o que fortalecemos, o que (re)construímos?”**, a qual foi mediada pela coordenadora técnica do setor e psicóloga Sarah D. Troiano; capacitação com todos os profissionais da APAE com o tema: **“Missão, Visão e Valores dentro da nossa história: caminhos para um planejamento estratégico”**, trabalho direcionado pelo colegiado de gestão da APAE Sorocaba; formação com os profissionais do Centro de Reabilitação em Saúde, com o tema: **“Caminhos de cuidado: Perspectivas de cuidado nas estratégias de promoção dos sujeitos”**, sob condução da coordenadora técnica de assistência social Cátia Cristina Rocha; encontro de capacitação com a especialista em desenvolvimento institucional Ana Carolina de Oliveira Zanoti para *“Formação Básica sobre Desenvolvimento Institucional e Impacto diante da Causa”*.

Além disso, buscamos incentivar/apoiar a participação dos profissionais em Cursos de Atualização. No ano de 2018, tivemos as seguintes participações: *“Evento - Detecção de sofrimento psíquico em bebês”* (realizado pela Associação Brasileira de Neurologia, Psiquiatria Infantil e Profissões Afins); *“Evento - Drogas e Direitos Humanos: caminhos e cuidados em tempos de retrocessos”* (promovido



pelo CRR UFSCar); “Curso Teórico e Prático de Órtese para os Membros Superiores (MMSS) - Básico” (realizado pela Associação de Assistência à Criança Deficiente - AACD); e “Curso Intensivo de ABA – Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo” (promovido pelo Núcleo Tatiana Serra – Intervenção e Formação Comportamental) “Minicurso: Adequação Postural em Cadeira de Rodas”; “Minicurso: A Música como Recurso terapêutico”; “I Simpósio NED-CMRP: Atualidade em avaliação e reabilitação da deglutição”; “Curso: Avaliação Funcional da Mão”; “Curso: Terapia Comportamental no Transtorno do Espectro Autista”; “XV Jornada da ABENEPI: Comportamentos difíceis na infância – Desafios na atualidade” e “I Jornada de Saúde Mental”.

ARTICULAÇÕES DE REDE

Na APAE Sorocaba, as articulações acontecem intersetorialmente entre Assistência Social, Saúde e Educação e também com os equipamentos da rede pertinentes à promoção da atenção integral à pessoa com deficiência.

INSTITUIÇÃO/ ORGÃO	NATUREZA DA INTERFACE
UBSs e demais equipamentos de Saúde (as unidades existentes no território municipal)	Acompanhamento conjunto das famílias, na perspectiva da matricialidade e garantia de acesso à política de saúde.
CRAS e CREAS (as unidades existentes no território municipal)	Referência e contrarreferência no âmbito das articulações do SUAS no que tange à proteção social.
Conselho Tutelar	Acompanhamento conjunto de situações de violação dos direitos da criança e do adolescente.
CMS – Conselho Municipal de Saúde	Participação em instâncias deliberativas de políticas públicas como exercício da participação cidadã e de Controle Social.
CMAS – Conselho Municipal da Assistência Social	
CMDCA – Conselho Municipal Dos Direitos da Criança e do Adolescente	
CMPCD- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência	



Defensoria Pública	Acompanhamento em parceria de usuários que recorrem à assistência jurídica integral e gratuita, garantida às pessoas financeiramente hipossuficientes.
Vara da Infância e Juventude	Acompanhamento em parceria de situações judicializadas do segmento.
Vara da Família e Sucessões	
Escolas da Rede Municipal	Acompanhamento conjunto dos pacientes/alunos.
Secretarias de políticas públicas (Assistência Social, Educação, Habitação, Desenvolvimento Econômico entre outras)	Articulação intersetorial para atender demandas dos usuários e famílias atendidas, haja vista que o acompanhamento aos sujeitos perpassa as políticas de atendimento, visando à integralidade das ofertas.
Rede privada	Articulação intersetorial para atender demandas dos usuários e famílias atendidas, muitos acompanhados em diferentes organizações da sociedade civil, tendo em vistas as particularidades das ofertas.

As reuniões com os profissionais das escolas da rede regular de ensino, nas quais alguns pacientes do Centro de Reabilitação estão inseridos, ocorreram de acordo com as demandas levantadas pela equipe multidisciplinar da APAE, pela equipe da escola ou pelas famílias; e são realizadas com o objetivo de acompanhar o desempenho do atendido na escola bem como realizar trocas e fornecer orientações aos professores e auxiliares no manejo e desenvolvimento das crianças.

DEMAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

- ✚ Parceria assinada com a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Sorocaba – Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde para execução de um Ambulatório Didático do curso de Medicina, envolvendo os graduandos do quarto ano do curso, médicos residentes e uma preceptora especialista na área de neurologia infantil. As atividades delineadas visam avaliação neurológica, identificação e diagnóstico de possíveis quadros neurológicos, bem como prevenção, tratamento e direcionamento de intervenções no processo de reabilitação. O ambulatório acontece nas dependências da APAE com deslocamento dos estudantes e profissionais envolvidos até a instituição, com frequência de 2 horas semanais.



- ✚ “Ação Preventiva” em parceria com a PMS – Prefeitura Municipal de Sorocaba e CENEP – Colégio Educacional: Núcleo Educacional Profissionalizante para Campanha de Vacinação contra Influenza.
- ✚ Projeto de Pesquisa em parceria com a UNIP – graduação de Psicologia: “Efeitos da Equoterapia e Fisioterapia em crianças com Síndrome de Down” (em fase de análise de dados).
- ✚ Estágio complementar para residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Sorocaba, através de parceria informal com preceptores responsáveis pelo programa.

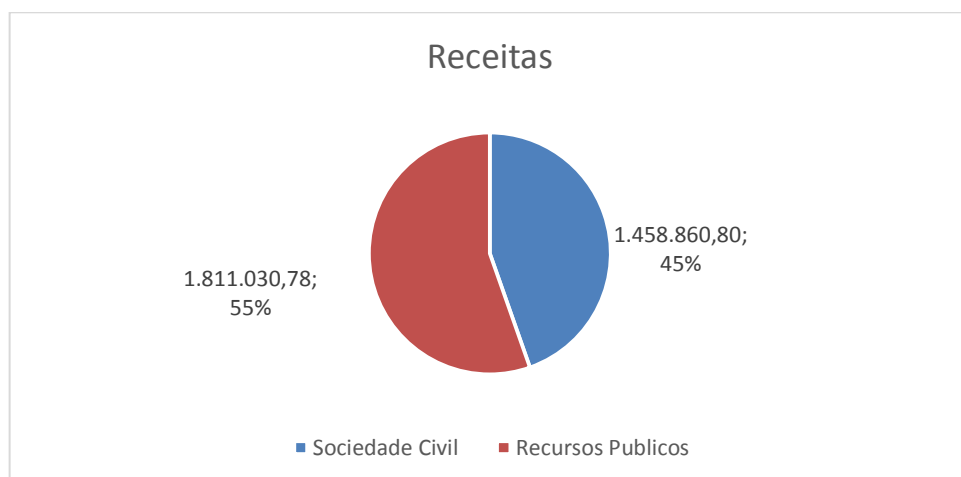
IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA DO SERVIÇO

Nome Completo: Sarah Camila Almeida Dobrochinski Troiano

Formação: Psicóloga

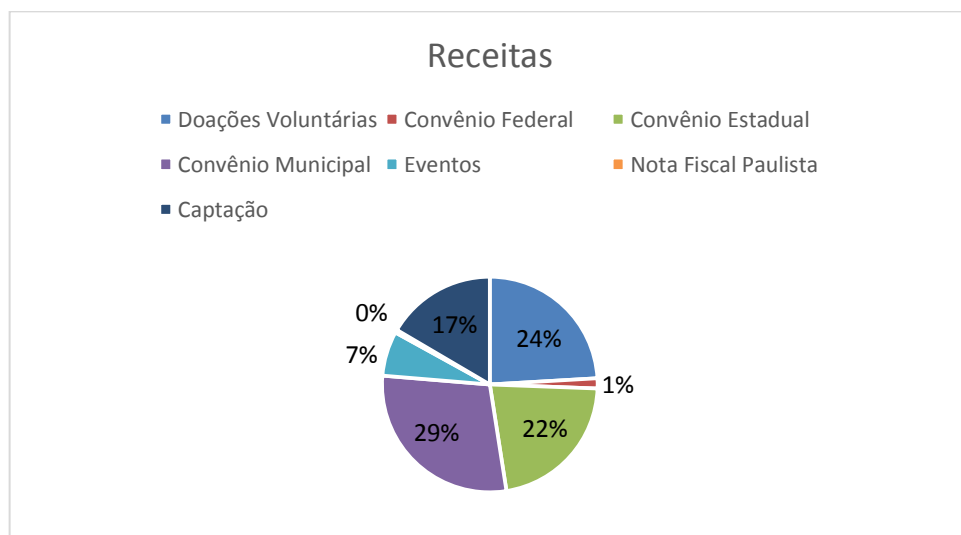
Recursos Financeiros:

Origem dos recursos	
Receitas com restrição	59%
Convênio Órgão Públicos	53%
Convênio SIAS	29%
Convênio Estadual	22%
Convênio Federal	2%
Emendas	6%
Emendas	6%
Receitas sem restrição	41%
Receitas próprias	41%
Eventos	9%
Doações	26%
Outras Receitas	6%





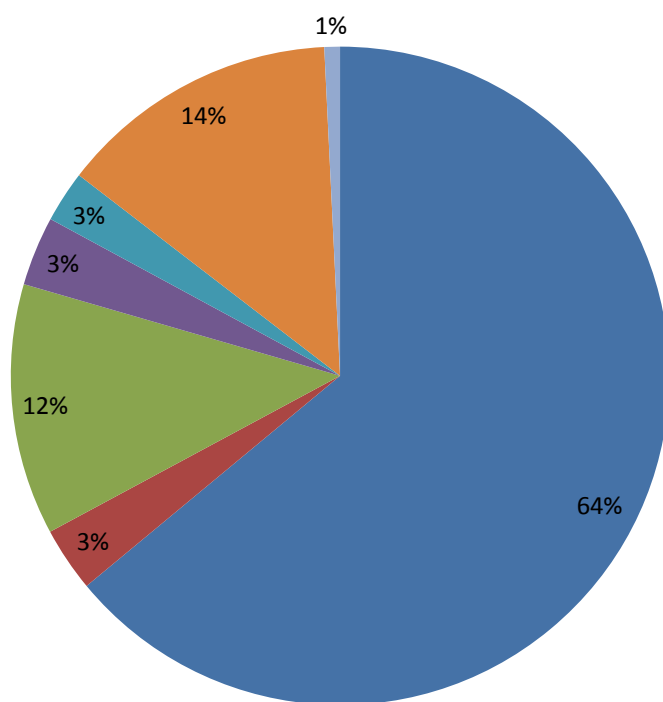
Receitas 2018		
RECEITAS OPERACIONAIS	VALOR	%
Doações Voluntárias	790.000,00	25,86
Convênio Federal	46.500,00	1,52
Convênio Estadual	670.000,00	21,93
Convênio Municipal	880.000,00	28,81
Eventos	255.000,00	8,35
Nota Fiscal Paulista	13.0000,00	0,43
Emendas Parlamentares	185.000,00	6,06
Outras Receitas	215.000,00	7,04
TOTAL	3.054.500,00	100%



DESPESAS	VALOR	%
(-) Despesa com pessoal (pessoal, encargos, benefícios, etc)	1.890.000,00	66,77
(-) Utilidades (energia, água e esgoto, aluguel, etc)	70.000,00	2,47
(-) Serviços de Terceiros	27.000,00	0,95
(-) Fretes e Carretos	0,00	0,00
(-) Impostos e Taxas	386.000,00	13,63
(-) Manutenção e Conservação	95.000,00	3,36
(-) Materiais de Uso e Consumo (escritório e pedagógico)	36.000,00	1,27
(-) Despesas Gerais	307.000,00	10,84
(-) Despesas Bancárias/juros/empréstimos/financiamentos	20.000,00	0,71
TOTAL	2.831.000,00	100%



- (-) Despesa com pessoal (pessoal, encargos, benefícios, etc)
- (-) Despesas fixas (energia, água e esgoto, telefone)
- Pagamento despesas fixas com alimentação escritorio conservação
- Pagamentos com terceiros escritorio contabil e outros
- Despesas com veiculos
- (-) Despesas Gerais
- (-) Despesas Bancárias/juros/financiamentos



IDENTIFICAÇÃO DA GESTORA ADMINISTRATIVA

Nome Completo: Lidianne ASperti de Oliveira Queiroz.

PRESIDENTE VOLUNTÁRIO

Nome Completo : Gerson Machulis Junior.